

Entrevista com António Bota, presidente da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo

“Temos de convencer os governantes a terminar a ligação da A2 a Beja”

Uma ferrovia que “sirva” a região e o aeroporto são outras prioridades. “O lobby deverá ser da Cimbal” | 4/5

Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
5 NOVEMBRO 2021
Diretor: Luís Godinho
Ano XC, N.º 2063 (II Série)
Preço: € 1,00

BAIXO ALENTEJO Chumbo do Orçamento do Estado analisado por dirigentes regionais do PS, CDU e PSD | 6

SANTA VITÓRIA E MOMBEJA. Freguesia perdeu 20% da população. Envelhecimento e migração explicam despovoamento | 8



Agricultores dizem que setor dos cereais mergulhou numa “tempestade perfeita”. Preço do pão vai aumentar | 9

trigo

OFERTA FORMATIVA
2021/2022

17 CTESP / 16 LICENCIATURAS
15 MESTRADOS / 4 PÓS-GRADUAÇÕES



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR **AGRÁRIA**
ESCOLA SUPERIOR DE **EDUCAÇÃO**
ESCOLA SUPERIOR DE **SAÚDE**
ESCOLA SUPERIOR DE **TECNOLOGIA E GESTÃO**

IPBEJA, O TEU SONHO, O TEU FUTURO! WWW.IPBEJA.PT

EDITORIAL

Clima

Como já ninguém lê o Torga, poucos se lembrarão de um jovem pastor que habita nos “Contos da Montanha” e que um dia desceu do monte para casar com a filha do Jaime. “Não há riqueza como a nossa, ó Júlia!”, dizia o homem, já casado, «depois de regressar das lombas e comer o caldo», debruçado à janela, a olhar para as «dez léguas» de terra onde sempre vivera. Tudo corre pelo melhor, até que a rapariga engravida. São precisos lençóis, toalhas, cueiros, é preciso ir à vila falar com a parreira. Pouco dado a pressas, e muito menos a afastar-se do monte e das cabras, o homem lá foi arranjando desculpas para adiar a ida à vila: pois como é que a criança ia nascer em janeiro, no pino do inverno, se podia deixar vir março para ter mais conforto? Olhando para a cimeira do clima, a 26.ª, que por estes dias reúne diversos líderes mundiais em Glasgow, dá a ideia de a sala estar cheia de pastores como o do Torga: pois por que razão será preciso tomar medidas agora contra as alterações climáticas se podemos esperar pelo tempo que há de vir? “Quem bem fizer a cama...”, alerta o pai da rapariga. No conto, a história até nem acaba mal. No clima, tudo se encaminha para o agravamento progressivo dos problemas, já particularmente visíveis em regiões como o Baixo Alentejo. Seria importante que de Glasgow saíssem medidas eficazes e robustas para enfrentar o problema, o que não irá acontecer. Mas não é menos importante fazermos o nosso caminho, à escala local e regional.

As alterações climáticas não são uma coisa do futuro, são uma realidade do tempo presente. “O Alentejo é uma das regiões mais afetadas pelas alterações climáticas na Europa devido ao efeito combinado dos aumentos de temperatura e diminuição da precipitação numa região que já se encontra numa franja climática próxima do limite da habitabilidade”, advertia, e bem, a Estratégia Regional de Adaptação às Alterações Climáticas no Alentejo (2017/2019), promovida pela CCDR Alentejo e financiada por fundos comunitários. Quando se perspectiva, para o próximo meio século, um aumento de 3,4 graus Celsius (°C) nas temperaturas máximas no distrito de Beja e uma redução de 25 por cento na precipitação anual, agravando a aridez dos solos, dir-se-ia que é por demais evidente a necessidade de executar medidas que permitam mitigar os problemas (através, por exemplo, de uma gestão racional da utilização da água, em particular na agricultura) e promover “a adaptação às alterações climáticas com base na articulação de medidas transversais, setoriais e territoriais”. Para essa estratégia regional fizeram-se uns ‘workshops’, por onde até passou o ministro do Ambiente, duas conferências, elaboraram-se documentos, foram feitos diagnósticos, definidas medidas a tomar e... será distração minha ou nunca mais se ouviu falar de nada, de nada de concreto? Sim, as ondas de calor vão tornar-se mais intensas e o verão escaldante de 2003 (o tal dos 47,3 °C à sombra, na Amareleja) passará a ser o nosso verão habitual. Mas não basta anunciá-lo, nem nada se resolve se a decisão for a de ficar à janela: “Não há riqueza como a nossa, ó Júlia!”. **LUÍS GODINHO**

“As ondas de calor vão tornar-se mais intensas e o verão escaldante de 2003 (o tal dos 47,3 °C à sombra, na Amareleja) passará a ser o nosso verão habitual”.

EM DESTAQUE

“Entre 2020 e 2021 os adubos, devido à escassez de matérias-primas e ao aumento dos transportes, subiram 71 por cento. Acresce que as ferragens, os serviços e o gasóleo aumentaram 27 por cento no mesmo período, o que, no final, dá 53 por cento a mais nas despesas”.

André Soares, da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches

Página 9



EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ANTÓNIO CATURRA

Página 32

3 PERGUNTAS A...



JORGE MARQUES

SÓCIO GERENTE DA PADARIA SEARA DE PÃO, LOCALIZADA EM SÃO MIGUEL DO PINHEIRO, MÉRTOLA

A padaria Seara de Pão ganhou recentemente, na categoria Pão de Trigo, uma das medalhas de ouro atribuídas no 10.º Concurso Nacional de Pão Tradicional Português 2021, certame organizado pelo Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, em Santarém. Qual a importância que dá a esta distinção?

A produção de um bem essencial como o pão é um processo que envolve inúmeras responsabilidades, a vários níveis. Seguindo todos os processos legais, aplicamos a nossa experiência e o melhor empenho para produzir o pão e outros produtos de pastelaria regional. Este reconhecimento não é uma competição com outros pães, mas sim uma distinção pelas técnicas e matérias-primas utilizadas. Ficamos orgulhosos e sentimos o nível de exigência a subir. O prémio coloca-nos numa posição de destaque para a obtenção

de mais clientes e de mercados onde não atuamos, não fosse a falta de mão-de-obra para produzir chegaríamos a mais clientes e desenvolveríamos muito mais a nossa região.

Quais as características do vosso pão de trigo que conquistaram o júri?

A forma de tender este pão e a sua preparação antes da entrada para o forno permite-lhe a formação de uma “cabeça”, durante a cozedura. Apresenta uma cõeada rija e um aroma e sabor muito equilibrados. O miolo compacto é também uma característica do nosso pão, produzido com fermento natural (massa velha) faz com que o seu tamanho não seja diferente dos demais, mas o seu peso, sim, é diferente. O nosso pão tem acima de um quilo, ao invés da maioria que é comercializado com 800 gramas.

Estando o pão tão intimamente ligado à identidade da região, podemos dizer que este prémio premeia o Alentejo?

Sim, as técnicas e toda a história do pão,

na nossa região, são representadas nos nossos produtos. Quando se fala de pão, o Alentejo vem-nos logo à cabeça. Porém, muitos são “tipo alentejano”, o que faz com que tenhamos a ideia que já não há pão alentejano. A nossa missão é continuar a levar, a casa de alguns, o sabor do verdadeiro pão alentejano. Falta terminar um processo, que está em curso, de certificação do Pão Alentejano, para que possamos, talvez, melhorar a qualidade daqueles que queiram envergar essa sigla. Gostava de apelar, a quem tem responsabilidades sobre formação e emprego, à promoção de formação nesta área, pois neste momento o problema de inúmeros pequenos empresários é a falta de mão-de-obra, com formação. Gostava ainda de dizer a quem sai do Alentejo em busca de trabalho que procurem por cá, pois a qualidade de vida está mesmo aqui à vossa porta. Quem quiser comprar o nosso pão pode fazê-lo em São Miguel do Pinheiro, na Rua do Moinho, e em Beja, na Rua de Mértola.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS



“As pessoas deste País, acabadas de sair dos piores dois anos das suas vidas, olham pasmadas para o egocentrismo dos políticos a querer roubar o palco às nossas vãs tentativas de recuperar as nossas vidas”.

Rui Tavares, colunista do “Público”

Semanada

SÁBADO, 30

ACT LEVANTA 1.220 AUTOS A EMPRESAS DE ODEMIRA

A Autoridade para as Condições do Trabalho levantou, nos últimos seis meses, 1.220 autos de notícia, no concelho de Odemira, em resultado de inspeções realizadas a mais de 200 empresas. A maioria dos autos está relacionada com a “ausência de exames de saúde aos trabalhadores e falta de comunicação do contrato” de trabalho.

SEGUNDA-FEIRA, 1

ANTIGO TESOUREIRO DE GRUPO CORAL ACUSADO PELO MP

O anterior tesoureiro da Associação Cantadores do Desassossego foi acusado, pelo Ministério Público (MP), de se ter apropriado de 94 686 euros daquela coletividade. O arguido não requereu a instrução do processo e começará a ser julgado em fevereiro de 2022, noticiou esta o “Lidador Notícias”. Segundo a mesma fonte, o arguido vai responder por um crime de abuso de confiança agravado, cometido entre março de 2016 e janeiro de 2020. O MP sustenta que, durante o período em análise, a instituição teve somente 106 euros de despesas, referentes a livros de cheques e anuidades de um cartão de débito. Todas as despesas restantes “são da responsabilidade do arguido, que, por diversas vezes, deixou a conta com um saldo reduzido ou até negativo”, lê-se na acusação, citada pela mesma fonte.

NUNO VEIGA/LUSA



FOTO DA SEMANA

A Assembleia da República recomendou ao Governo a adoção de diversas medidas para “promover a inclusão e a salvaguarda da qualidade de vida” na área do Perímetro de Rega do Mira e no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Em comunicado, a Assembleia Municipal de Odemira adianta que as recomendações dos deputados ao Governo dão “cumprimento” ao solicitado por este órgão na sua tomada de posição “Pelo Desenvolvimento Sustentável de Odemira”, aprovada por unanimidade a 9 de maio deste ano. Os deputados municipais dizem ser “essencial” a adoção de medidas estruturais “para o desenvolvimento sustentável do concelho e do País e para a saúde, bem-estar e a qualidade de vida dos residentes permanentes e temporários deste concelho”.

CARTAS AO DIRETOR

EXPOSIÇÃO “CANGIANTE”, NO CENTRO DE ARQUEOLOGIA

FILIPE DE SOUSA BEJA

Na chuvosa manhã de sábado, 30 de outubro, desloquei-me, juntamente com a minha mulher e o meu filho, ao novo Centro de Arqueologia e Artes de Beja, para visitar a exposição “Cangiante”. Antes de entrarmos, indagámos se estaria, de facto, aberto. Empurrámos uma perra porta de vidro e, na receção, estavam uma rececionista e uma agente de segurança. Pagámos o ingresso (1,5 euros para os munícipes, 3,00 euros para os não munícipes, maiores de 12 anos), deram-nos um folheto em formato A3, subimos um lance de escadas e as luzes

foram-se acendendo à medida que percorríamos as seis salas, mais um corredor. Teremos levado cerca de meia hora a ver a exposição, em plena solidão... aliás, ficámos com a sensação de que têm sido raros os visitantes. Como não existem etiquetas explicativas das obras, temos de ir acompanhando a visualização com a numeração das obras indicada no folheto, num exercício de percepção entre os títulos e as respetivas peças. É um espaço belíssimo, uma boa exposição, com uma iluminação perfeita. Porém, a publicidade tem sido claramente ineficaz. Os ‘outdoors’ que se vêm pela cidade não são apelativos, e nem a publicidade na fachada do edifício evidencia bem o que lá se passa. E, por isso, não consegue atrair a população, nem sequer chama os turistas que por cá vão passando. Até parece que a exposição se dirige apenas a um nicho conhecedor... Espero que, numa próxima

exposição, a entidade gestora da instituição aposte numa publicitação informativa e apelativa.

UM CAMINHO A TRILHAR

MANUEL VARGAS ALJUSTREL

O futebol, perante o olhar de muitos, sempre constituiu um possível elo de ligação entre os povos do mundo. Contudo, esta perspetiva, não invalida de analisar e reconhecer a complexa situação onde está mergulhado e a imagem inquietante que repercute sobretudo na trajetória social dos mais jovens. Circunstâncias que ilustram a necessidade de uma reflexão intrínseca nos valores e ética pela prática desportiva, sob pena

de continuarmos a lamentar a sua degradação. Algo onde é preciso saber vencer e perder com dignidade, como ao longo da vida. Importa, por isso, trilhar um caminho onde o jogo incentive à ação e à mobilização com o intuito de contribuir para um planeta mais justo, inclusivo e sustentável, apostando no poder de transformação social do desporto. É importante que as entidades como a FIFA, a UEFA e os demais intervenientes tenham consciência disso, pois com transparência e respeito todos têm a ganhar.

As “Cartas ao diretor” devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 caracteres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O “Diário do Alentejo” reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

ATUAL

“Seria extremamente necessário ter o Governo do nosso lado”

Entrevista a António Bota, presidente da Câmara de Almodôvar e novo presidente da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo

António Bota, presidente da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal), considera ser essencial, para a região, a união de todos os 13 municípios que fazem parte da comunidade intermunicipal, na reivindicação, junto do Governo Central, da resolução das necessidades com que a região há muito se debate, nomeadamente no que diz respeito aos acessos rodovias e ferroviários e à dinamização do Aeroporto de Beja, nas suas vertentes comercial e de passageiros.

TEXTO JOSÉ SERRANO

O presidente, recém-eleito, considera ainda a debilidade do território relativamente à capacidade de distribuição de água e a necessidade da sua correção, através da renovação e substituição de parte da rede. Entre outras apreciações, António Bota diz ser urgente inverter a queda demográfica que se regista, de forma explícita, no Baixo Alentejo, através da criação de emprego, dotando a região de infraestruturas e de condições que permitam a instalação de indústria e de comércio. Para tal, diz, “seria extremamente necessário ter o Governo do nosso lado”.

No sentido de valorizar as capacidades e minorar as necessidades do território abrangido pela Cimbal, quais as prioridades delineadas para o quadriénio, 2021/2025, que foi eleito?

Começo por assumir que todos os 13 municípios da nossa comunidade intermunicipal (CIM) são prioritários ao mesmo nível, conforme as necessidades identificadas por cada um. Todos precisam de algo que certamente poderá ser enquadrado no âmbito dos apoios, aos níveis técnico e político. Uma outra prioridade é conseguir encontrar soluções, junto do Governo Central, para avançar com as obras e infraestruturas identificadas como urgentes na nossa região. Por via do quadro comunitário 2030 ou pela via do orçamento, não será estranho que nos foquemos em conseguir



convencer os nossos governantes sobre a necessidade de terminar a ligação da A2 a Beja ou ter uma ferrovia que dignifique a região e sirva os interesses comerciais e a população. O Aeroporto de Beja é outra questão relevante que devemos ter em primeira perspetiva. Na sua grande parte, estes projetos servem toda a região, pois permitem um maior fluxo financeiro, com melhores transportes, acessibilidades dignas de uma capital de distrito, empregabilidade e mais-valias comerciais e industriais. Teremos que contar com o apoio

de todos os municípios e mais especificamente do Município de Beja, pela localização geográfica destas infraestruturas. O ‘lobby’ deverá ser da Cimbal, pelo menos no âmbito político. Uma outra grande prioridade será o ciclo urbano da água.

A questão da água é preocupante, na região?

Num momento em que o país e o mundo falam e debatem as eficiências, em que as alterações climáticas tomam o controlo das nossas decisões políticas e técnicas,

ter o ciclo urbano da água sobre mira é uma questão de bom senso. Temos uma região pobre neste aspeto. Falta-nos água, temos secas permanentes com pouca reserva de água acumulada na região. Faltam ligações entre a única reserva com capacidade – Alqueva – e os locais de abastecimento da rede de distribuição, como é o caso da barragem da Rocha que serve Almodôvar, Castro Verde e Mértola. Temos infraestruturas com mais de 50 anos, na maior parte dos concelhos. E temos regras governamentais e europeias

que não permitem aos municípios candidatarem as obras necessárias, porque não têm escala de consumo suficiente que justifique os investimentos. Mas nós temos tanto direito como outros habitantes de outras regiões com maior número de habitantes por metro quadrado. Muitos dos nossos concelhos precisam de verbas para a renovação e substituição de rede de águas, para melhor eficiência hídrica, para modernizar os sistemas. Sozinhos não conseguem. Com a CIM teremos, mais hipóteses de obter financiamento do 2030, mais sucesso para a região e melhor aproveitamento das oportunidades.

Os Censos de 2021 revelam que o Alentejo foi a região do País onde o número de residentes mais diminuiu na última década, verificando-se que só o Baixo Alentejo perdeu 12 mil pessoas. Quais as estratégias que considera as mais corretas no sentido de atrair e fixar população, na região?

Emprego. O emprego traz condições de vida. Permite às famílias estabilizarem-se num local. Arrendar ou comprar casa. Colocar os filhos na escola. Consumir no local ou na região. Com o consumo vem mais comércio. Mais oportunidades. O problema é gerar esse emprego, especialmente numa região que está a mais de 100 quilómetros de um porto de embarque. A 200 quilómetros de um aeroporto internacional. Sem uma linha férrea em condições para transporte de mercadorias. Com a desvantagem de não ter uma estrada rápida e segura para ligação às metrópoles do país ou pontos de embarque e desembarque de matérias. Tudo isto faz com que os investidores não queiram investir na região. Porque lhes fica demasiado caro fazer chegar os produtos, transformar e escoar. Temos, portanto, que inverter esta situação, pela preparação da região com infraestruturas e condições que permitam a instalação de indústria, de comércio, para além dos supermercados. Não é uma tarefa fácil e requer o empenhamento de todos os municípios e, especialmente, do Governo.

O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas aponta o Mediterrâneo, como uma das regiões mais vulneráveis do mundo às alterações climáticas, sendo que em Portugal o Alentejo poderá ser o território mais afetado, devido ao aumento da temperatura e à diminuição da precipitação. Qual a estratégia intermunicipal de adaptação às alterações climáticas que prevê implementar nos próximos quatro anos?

Devemos preparar o território para a mitigação das consequências, pois não conseguiremos nem inverter as alterações nem terminar com os efeitos das mesmas. É um assunto que está a ser estudado, inclui preparação e limpeza de linhas de água, barreiras de proteção às intempéries, preparação de meios de socorro, com equipamento e formação para situações adversas e inesperadas, entre outras estratégias, tais como o aumento das reservas de água. No entanto, é um assunto que devemos voltar a abordar pois está em curso um estudo sobre a preparação do território e prefiro falar desta estratégia com mais elementos técnicos e científicos disponíveis.

Que importância poderá o Aeroporto de Beja ter para a região e qual a visão estratégica que tem, enquanto presidente da Cimbal, para a sua dinamização?

O Aeroporto de Beja deve ser um polo de projeção empresarial, turística e logística, na região. Não considero que o Aeroporto de Beja seja uma complementaridade aos aeroportos existentes, mas sim um aeroporto com vida própria, com implantação de companhias 'low cost', que possam dinamizar voos de e para destinos diferentes dos oferecidos por outros aeroportos. Considero que podemos ter

uma excelente base logística no Aeroporto de Beja, onde encomendas possam ser recebidas e enviadas de e para o mundo inteiro, gerando um fluxo de empregabilidade, na distribuição rodoviária, para toda a região a sul do Tejo. Considero que há muito para conhecer no Alentejo e que as tendências de mercado turístico apontam para esses nichos de mercado e Beja seria a 'hub' de referência. Também estamos a pouca distância do Algarve e poderíamos ter tarifas aeroportuárias de excelência, em Beja.

O que será imprescindível implementar para que essa visão seja, de facto, uma realidade?

Para que tudo isto funcione, seria necessário ter boas vias rodoviárias de ligação da nossa capital de distrito aos restantes pontos, seria necessário ter uma ferrovia em condições e seria extremamente necessário ter o Governo do nosso lado. Temos portanto, ao nível da CIM, uma missão muito exigente pela frente, onde a Câmara de Beja faz parte da equação principal e onde todos os municípios terão que ter uma presença marcante nas negociações, pois todos saem favorecidos ou todos serem prejudicados.

Considera que a Cimbal tem intervindo, ao nível político, de forma eficaz, junto do poder central, exigindo apoios que os responsáveis municipais e os cidadãos vêm recorrentemente a exigir, nomeadamente no que diz respeito à saúde, às acessibilidades rodoviárias, à educação e ao ambiente?

Considero que têm sido feitos todos os esforços possíveis. Temos que continuar a ser persistentes e utilizar novas metodologias de aproximação aos problemas e às resoluções dos mesmos. Temos que ser 13 em um.

PAN questiona Governo sobre Galé

O PAN vai questionar por escrito o ministro do Ambiente e da Ação Climática sobre a venda do Parque de Campismo da Galé, no concelho de Grândola. "Neste contexto em que estamos, na iminência de uma dissolução da AR, iremos fazer a pergunta por escrito, senão chamaríamos também o ministro [Pedro Matos Fernandes] a ser ouvido nas audições das comissões parlamentares", disse Inês de Sousa Real depois de uma reunião com o Grupo de Trabalho de Utentes da Galé (GTUG), para auscultar as preocupações dos utilizadores do parque de campismo que foi vendido a um consórcio norte-americano por 25 milhões de euros.

"Assim que a Assembleia retome a normalidade dos trabalhos, seja por força de um novo ato eleitoral ou da clarificação do Presidente da República se vamos ter ou não uma Assembleia dissolvida, ou chamaremos o Governo a ser ouvido em sede de comissões [parlamentares], ou, evidentemente, e aqui não falamos apenas do ministro do Ambiente, mas também da Economia e das Infraestruturas, porque há aqui várias dimensões que não podem ser descuradas", adiantou.

Para já, o PAN fez entrar na Assembleia da República, "um projeto de resolução que recomenda ao Governo que faça tudo o que esteja ao seu alcance para salvaguardar os valores ambientais, mas também sociais, da região", o que, no entender do partido, "não se coaduna com a intenção que o projeto da Costa Terra tem para a região".

"Falamos de mais de 4.000 pessoas que todos os anos usam este parque [de campismo da Galé]. Os 'resorts' de luxo não vêm aportar mais valor ao desenvolvimento local, muito pelo contrário, vêm desertificar a região e criar apenas um turismo muito sazonal e pontual, de uma determinada comunidade, que não está acessível a todas as pessoas do nosso país", concluiu a porta-voz do PAN.

Já o Grupo de Trabalho de Utentes da Galé, constituído após terem tomado conhecimento da venda do parque de campismo a um consórcio norte-americano, por 25 milhões de euros, destaca "os milhares de pessoas" que usufruem do parque todos os anos. "Milhares de pessoas que passam por aqui ao longo do ano, que são fornecidas, alimentadas em todas estas localidades circundantes e que vão desaparecer", disse fonte do grupo.



ULSBA APELA À VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE E A COVID-19

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) apelou à vacinação contra a gripe e a covid-19, considerando que esta "é decisiva para minimizar o risco de propagação de vírus e para diminuir a ocorrência de doença grave". Os utentes estão a ser convocados através de uma mensagem de telemóvel para a toma, em simultâneo, da vacina contra a gripe e contra a covid-19. Segundo a Ulsba, o pedido de agendamento deverá ser efetuado por utentes com 80 ou mais anos. No portal covid-19 será agendada a administração das duas vacinas em simultâneo, mas no centro de vacinação o utente poderá optar pela toma de apenas uma delas.

CÂMARA DE OURIQUE BAIXA IMPOSTOS MUNICIPAIS

O presidente da Câmara de Ourique, Marcelo Guerreiro, apresentou uma proposta de redução dos impostos municipais, que foi aprovada por unanimidade pela autarquia, com os votos do PS e PSD. A decisão consagra a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis de 0,36 para 0,34 por cento. A derrama passa de 1,5 para 1,3 por cento e o Imposto sobre o Rendimento Singular de 5 para 3 por cento, relativamente aos impostos municipais. Em comunicado, o município diz que pretende continuar a baixar todos os impostos municipais.

CÂMARA DE BEJA ATRIBUI BOLSAS DE ESTUDO

A Câmara de Beja está a receber candidaturas à bolsa de estudo do ensino superior. Podem concorrer estudantes de menores recursos económicos, bem como famílias numerosas. De acordo com a Câmara, "constituem condições de acesso à candidatura para a atribuição de bolsa de estudo, estudantes que residem no concelho de Beja há pelo menos 3 anos, com aproveitamento escolar, que não sejam titulares de qualquer curso superior, e terem à data da candidatura idade igual ou inferior a 25 anos". Os interessados devem candidatar-se até ao próximo dia 15 de novembro.

"UM PAÍS COM INSTABILIDADE INTERNA NÃO PODE SER FORTE"

Que consequência antevê do chumbo do Orçamento do Estado 2022, designadamente ao nível da execução de fundos comunitários?

Um país com instabilidade interna não pode ser forte junto da Comunidade Europeia e muito menos junto dos decisores de fundos comunitários. Sou da opinião que os parceiros da "geringonça" nunca deveriam ter sido coniventes com a situação, mas sim negociadores e ter o país como primeiro objetivo. Não julgo que no meio-termo exista prejuízo para Portugal, mas num curto espaço de tempo, sim. Porque certamente não enviam dinheiro para projetos novos quando não têm a certeza que tipo de orçamento vai ser aprovado, regras de aplicação, etc. Mas se o dinheiro existe para ser gasto, não é por uma questão de indefinição política temporária que vamos ser prejudicados. O problema está na eventualidade de o vencedor das próximas eleições legislativas não ter votos suficientes, ou a possibilidade de unir consensos políticos, para ser empossado e representar os interesses de todos os portugueses.



CASTELO DE NOUDAR ENCERRADO ATÉ 15 DE DEZEMBRO

O Castelo de Noudar, no concelho de Barrancos, está encerrado ao público até ao próximo dia 15 de dezembro, em virtude da realização de obras de conservação e reabilitação das muralhas. Nessa altura a situação será reavaliada e, caso estejam reunidas as condições, as visitas serão retomadas. A Câmara de Barrancos explica que, durante este período, poderão ser autorizadas visitas, a título excepcional, para efeitos de estudo ou investigação, mediante apresentação de pedido escrito fundamentando a necessidade de entrada no castelo e o tempo de duração da mesma.



A Câmara de Cuba distribuiu os manuais de acesso à escola virtual, passando agora a disponibilizar esta ferramenta de aprendizagem aos alunos do ensino pré-escolar até ao 5.º ano e aos professores do Agrupamento de Escolas de Cuba. De acordo com a autarquia, “para além de potenciar fortemente o ambiente de aprendizagem dos alunos, esta solução educativa de cariz tecnológico complementa e enriquece a aprendizagem escolar através do ensino autónomo, móvel e à distância”.

O chumbo do Orçamento do Estado (OE) na Assembleia da República tem consequências a vários níveis. Desde logo, aquela já anunciada pelo Presidente da República e que implica a dissolução do parlamento e a convocação de eleições legislativas antecipadas. Mas outras há e com impacto regional. Néelson Brito, presidente da Federação do PS do Baixo Alentejo, considera a rejeição desta lei como “inesperada e prejudicial” para o Baixo Alentejo; Vítor Picado, vereador na Câmara de Beja, diz que o voto contra do PCP não foi “um capricho” e que deve entendido como um passo na defesa dos “interesses dos trabalhadores e do povo”. E João Paulo Ramôa, um “histórico” do PSD, está preocupado com falta de tempo para executar a “bazuca” europeia.

Néelson Brito, presidente da Federação do Partido Socialista do Baixo Alentejo, considera que a situação criada pela reprovação do OE, para além de “inesperada e prejudicial” para a região, “prejudica diretamente os cidadãos, as famílias e as empresas, afetando a melhoria dos seus rendimentos e a oportunidade de crescimento económico e de investimento público”, e “deixa por realizar oportunidades previstas de investimento público através das autarquias e de projetos de enorme importância” quebrando “um ciclo de recuperação económica e social e de melhoria das infraestruturas”.

O ex-presidente da Câmara de Aljustrel garante que “o PS não desejava esta crise”, e contextualiza: “Se olharmos para trás percebemos facilmente que estamos numa fase de final de combate à covid-19 - sem que tenha terminado - e a implementar respostas para promover a recuperação do país e das pessoas e empresas. Este cenário é de grande esforço e responsabilidade e o governo estava e está a prepará-lo com enorme compromisso”.

Já quanto à votação Néelson Brito diz ter havido “uma enorme precipitação” por parte do PCP e “sobretudo” do Bloco de Esquerda, apesar de considerar que “os partidos têm legitimidade de votar como bem entendem e de se posicionar como queiram, mas a argumentação é demasiado insuficiente para justificar uma crise desta dimensão. E fazê-lo para depois recusar eleições é absolutamente surreal”.

Quanto ao futuro próximo e ao calendário eleitoral e propostas a apresentar, o presidente da federação socialista diz que a estrutura regional do PS “seguirá as orientações nacionais” do partido. “O que importa é que estejamos preparados para responder a esta crise e apresentar aos Baixo Alentejanos um projeto credível e capaz de ser honrado, com candidatos que reconhecem como credíveis e de confiança”.

Já não falta muito tempo para a preparação das listas e Néelson Brito, enquanto presidente da federação do PS, diz ser seu “dever e



Vítor Picado

responsabilidade estar na primeira linha da frente, onde for exigido e onde for útil”, não descartando assim a possibilidade de encabeçar a lista do PS no distrito de Beja, ressaltando que a escolha pertence aos militantes do PS, sendo seu “dever respeitar o que pensam e aquilo que entendem ser o melhor para que o PS se apresente aos cidadãos com uma solução forte, credível e vitoriosa”.

SENTIDO DE RESPONSABILIDADE Vítor Picado, na última crónica assinada na Rádio Pax, diz que o voto contra do PCP ao OE não foi “um capricho”, criticando, desde logo, “a comunicação social nacional” por pôr ênfase na ideia de que ele resulta do facto documento não responder às exigências dos comunistas, considerando que “esta postura comunicacional não é séria”, e “procura lançar subjetividades interpretativas que se traduzem numa forma grosseira de desinformação, na medida em que as propostas do PCP, não aceites pelo PS, são concretas, devidamente fundamentadas,



Néelson Brito

tendo a suportá-las aquilo que é entendido como necessidades da economia e da sociedade, inclusivamente para repor justiça sociais, tão agravadas com a pandemia que não afetou todos os portugueses da mesma maneira”.

O vereador na Câmara de Beja diz que é com “sentido de responsabilidade que o PCP procura concentrar as suas energias, estabelecendo as prioridades que considera mais ajustadas à recuperação da economia e de perdas acentuadas ao nível da qualidade de vida e da felicidade dos portugueses” e garante que “como sempre o PCP tem posto o interesse dos trabalhadores e do povo acima das suas conveniências partidárias, não indo atrás de equações eleitoralistas”.

Quanto à “geringonça” Vítor Picado diz que “as alternativas de esquerda passam pela adoção de opções que distingam as condições básicas para uma vida melhor para as atuais e as novas gerações, caso contrário os rumos traçados são equívocos, não dão sinais de progressismo, traduzindo-se em meras



João Paulo Ramôa

concretizações sucedâneas de receitas que não têm ditado alterações na economia e na sociedade portuguesa, que está em estado de estagnação devido a políticas erradas”.

E exemplifica destacando o sector da saúde: “segundo dados do Portal da Transparência do SNS, o número de portugueses sem médico de família aumentou, entre janeiro de 2016 e setembro de 2021, de 750 763 para 1 018 794, ou seja, cresceu cerca de 36 por cento”, o que mostra que “apesar das promessas de António Costa, que começou por referir que todos os portugueses teriam um médico de família no final de 2017, depois em 2018 e posteriormente em 2020, que o número não para de aumentar, concluindo que “tendo em consideração as promessas falhadas e as vãs promessas de uma direita que nada fez e oportunisticamente cavalga no descontentamento e na desilusão popular, pode afirmar-se que nada se obtém sem luta pela defesa e conquista de direitos e por uma resposta condigna aos problemas do País”.

REPROVAÇÃO DO GOVERNO

João Paulo Ramôa, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Beja, antigo governador civil de Beja e candidato em 2001 à Assembleia da República pelo PSD, considera que “o PS não desejou” a rotura da geringonça, mas, dadas as circunstâncias “aproveitou-se” da situação. “Sendo conhecido que o PS tinha cedido na antecipação das reformas, avançado no salário mínimo e aceite mais 700 milhões para o SNS, o que os partidos à esquerda fizeram não foi reprovar o OE, reprovaram o Governo”, explica. “É sempre mau um país não ter orçamento”, no entanto, João Paulo

Ramôa considera que o Baixo Alentejo “não será mais afetado do que o resto do País”, apesar de ser uma região envelhecida, onde o aumento de dez euros nas reformas já em janeiro “teria impacto significativo”. Na sua opinião, a consequência mais gravosa que advinha é na aplicação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “Para concluir o PRR o problema não é o tempo é o dinheiro. Se tirarmos seis meses ao prazo que acaba em 2026 para concluir o programa, ficamos apenas com quatro anos e meio, o que pode complicar a obtenção dos objetivos propostos”, alerta.

Dirigentes partidários analisam consequências do “chumbo” do OE e da dissolução do Parlamento

Orçamento

TEXTO ANÍBAL FERNANDES



2ª EDIÇÃO

SEMANA GASTRO NOMICA DO VINHO

6—14 NOV 2021

PARTICIPE E GANHE PRÉMIOS

CONSULTAR PROGRAMA PRÓPRIO EM WWW.CM-BEJA.PT



RESTAURANTES ADERENTES

A PIPA [Beja] | ADEGA TÍPICA 25 DE ABRIL [Beja] | ESPELHO DE ÁGUA [Beja]
FRANGO À GUIA [Beja] | HERDADE DOS GROUS [Albernoa] | MONTE DO MEIO [Santa Clara de Louredo]
PORTUGALO [Beja] | TAPAS & PETISCOS PINGUINHAS [Beja] | TEM AVONDO [Beja]
TENNIS COURTS CLUB [Beja] | VILA GALÉ CLUBE DE CAMPO [Santa Vitória]



A Assembleia da República recomendou ao Governo a adoção de medidas para promover a inclusão e a salvaguarda da qualidade de vida na área do Perímetro de Rega do Mira e no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Em comunicado, a Assembleia Municipal de Odemira congratula-se com esta iniciativa, que “vem dar razão aos alertas emanados por este órgão autárquico sobre a população migrante presente no território, a gestão de água na albufeira de Santa Clara e a compatibilização entre a produção agrícola e o ambiente.”

Falta de trabalho provoca despovoamento de Santa Vitória e Mombeja

União de freguesias perdeu 20 por cento da população na última década

O acentuado envelhecimento populacional e a migração de jovens devido à escassez de oportunidades de trabalho são duas das razões que poderão justificar a quebra de população na união de freguesias de Santa Vitória e Mombeja. Na última década, a união perdeu quase 20 por cento dos seus habitantes.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

Entre 2011 e 2021, a união de freguesias (UF) de Santa Vitória e Mombeja perdeu 19,7 por cento da sua população, a maior quebra populacional registada no concelho de Beja na última década, segundo o Censos 2021. De 981 habitantes em 2011, passou para 788 em 2021 (400 homens e 388 mulheres).

Para o presidente da junta de freguesia da união de freguesias, recentemente empossado para o seu primeiro mandato, 15 por cento desse decréscimo devem-se “aos óbitos” e os restantes cinco “à saída de jovens”. Sérgio Bravo sublinha, em declarações ao “Diário do Alentejo”, que a união de freguesias, que inclui as localidades que Santa Vitória, Mombeja, Mina da Juliana e Monte da Juliana, tem “uma população bastante envelhecida”.

Em relação à migração de jovens, verificam-se, contudo, algumas diferenças de localidade para localidade, diz. Será mais notória em Mina da Juliana, “de onde saíram alguns jovens para Beja por questões profissionais, por ser mais cómodo”. Em Mombeja e Santa Vitória, pelo contrário, nos “últimos tempos, quatro ou cinco casais adquiriram casa para residir”, salienta.

Julietta Romão, que presidiu a junta de freguesia de Santa Vitória entre 2005 e 2013 e a junta de freguesia da UF de Santa Vitória e Mombeja de 2013 a 2021, aponta igualmente o envelhecimento populacional como uma das principais causas para o decréscimo de população, salientando que ao longo da última década “registaram-se anos com 15 a 20 óbitos e apenas um ou dois nascimentos, e anos em que não nasceu ninguém”. Também nos últimos “quatro, cinco anos, perderam-se



muitos munícipes com 60 e poucos anos” devido a doença.

Para além disso, um facto curioso, “e que deveria ser motivo de estudo”, diz, é que nos últimos 30 anos “têm nascido mais rapazes do que raparigas” em Santa Vitória, sendo que, “quando esses rapazes constituem família, acabam por ir residir para as localidades das companheiras ou então para Beja”. Há também quem tenha saído para Lisboa e para o estrangeiro “à procura de melhores condições de vida”. E os jovens que vão estudar para a capital ou para universidades mais próximas do concelho, geralmente não regressam. “É lá que encontram melhores condições de trabalho, porque Beja tem poucas empresas”, diz.

A escassez de transportes públicos em Mombeja, refere ainda a ex-presidente, também contribuirá para a saída de jovens, porque “limita muito” quem, por exemplo, trabalha em Beja, até porque, “com o preço dos combustíveis”, a deslocação em transporte particular acaba por não ser viável.

Os filhos dos habitantes idosos que vão falecendo, “embora

preservem as habitações dos pais, também já não regressam às aldeias”, e as habitações que têm vindo a ser adquiridas por jovens casais em Santa Vitória e Mombeja “destinam-se a férias”, acrescenta.

A baixa oferta de emprego é para Mariana Barbio, residente em Santa Vitória, provavelmente a principal causa do decréscimo populacional registado na última década. Mas a “mortalidade”, considera a professora do primeiro ciclo, “também não deixa de ser notória”. “Houve uma grande taxa de mortalidade nos últimos cinco, seis anos, porque somos uma população envelhecida”.

No caso concreto de Santa Vitória, acrescenta, existem ainda grandes limitações ao nível dos serviços de saúde, “que funcionam uma vez por semana”. A inexistência de creches “é também uma grande condicionante”, dado que obriga os pais com filhos pequenos a procurarem instituições noutras localidades, assim como o serviço de Internet prestado atualmente. Durante o confinamento devido à pandemia, Maria Barbio

chegou a estar, “por duas vezes”, sem “Internet durante cinco dias”, o que condicionou o seu trabalho de ensino à distância.

“Há uns tempos em Santa Vitória tínhamos cerca de 550 utentes e agora pouco passa dos 400. Na sua maioria faleceram”, diz, por sua vez, Luís Parreira, assistente técnico do Centro de Saúde de Beja, que presta serviço, entre outras localidades, nas extensões de Santa Vitória e Mina da Juliana. “É uma população realmente muito envelhecida”, reforça, apontando também como outra das causas para a diminuição da população a migração de jovens “porque não há empregos”. Embora haja oferta no setor da agricultura, “há muitos que não querem, porque acham que ganham pouco”.

PRESERVAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS Para Julieta Romão, não é possível fixar e atrair pessoas “encerrando escolas, estações de correios, retirando transportes públicos”. “Tudo o que são espaços públicos devem ser preservados para que as aldeias não fiquem ao abandono”. A ex-autarca defende ainda a criação

de mais postos de trabalho e “em áreas diversificadas”, que permitam “absorver” os jovens que optem pelos estudos universitários.

“Tem de haver mais investimento também a nível do poder político, no sentido de criar condições para que as pessoas não se desloquem todas para o litoral. Também é muito importante aproveitar os recursos naturais que temos, aproveitar o aeroporto, criar melhores vias de circulação. Todos os projetos que têm estado na gaveta têm de ser implementados”, acrescenta.

Já na opinião de Mariana Barbio, é fundamental “a criação de creches”, assim como “a descentralização de serviços camarários para que haja uma oferta cultural não pontual, mas vasta” para as famílias. A professora considera ainda que se poderiam “implementar algumas indústrias dispersas” pelas freguesias, “de forma a atrair os jovens”, que ganhariam, assim, “mais qualidade de vida”. “Embora os ordenados sejam limitados, não teriam despesas com deslocações”, justifica.

“A nossa prioridade é que as pessoas fiquem cá e não abandonem [a união de freguesias]”, afirma o presidente da junta, que aponta como um dos principais entraves à fixação de população a deficitária “rede de telecomunicações”. Por isso, frisa, ainda recentemente reuniu-se com uma das operadoras no sentido “de melhorar a cobertura de rede”, o que se prevê que venha a acontecer.

De resto, diz, a localidade de Santa Vitória está bem servida de acessos, está próxima da sede de concelho e existe muita oferta de emprego no ramo agrícola. “Não vejo qualquer problema em os jovens se fixarem em Santa Vitória e Mombeja, ou até na Mina da Juliana, apesar de ser um bocadinho mais distante, mas a estrada foi toda recuperada”.

O autarca salienta que a junta de freguesia está disponível para apoiar o processo de aquisição de habitações por particulares, nomeadamente, “a nível de documentação e remoção de entulhos”. “Estamos aqui para ajudar, para que as casas não fiquem ao abandono. Hoje até é difícil comprar uma casa em Santa Vitória, porque estão quase todas vendidas”.



A Câmara de Castro Verde está a promover sessões públicas nas freguesias do concelho com o objetivo de recolher contributos da população para elaborar o orçamento municipal para 2022. As próximas sessões vão realizar-se no dia 09 de novembro, uma no Centro Cultural de Casével, às 18:30, e outra no Centro Cultural de Santa Bárbara dos Padrões, às 21:00 horas. A última será no dia 10 de novembro, no Fórum Municipal de Castro Verde, às 21:00 horas.

Setor dos cereais vive “tempestade perfeita”. Preço do pão vai aumentar

Portugal apenas tem reservas de trigo para duas semanas. Preço da alimentação no retalho vai subir “inevitavelmente”

O aumento do preço do trigo no mercado internacional, fruto da subida do custo dos fatores de produção e do aumento da procura, bem como a enorme dependência de Portugal deste produto, pode pôr em causa o abastecimento e vai conduzir a um aumento dos preços no retalho.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Dentro de duas semanas Portugal pode estar numa “situação completamente dramática” no que diz respeito ao fornecimento de cereais para a produção de pão, mas, também, de massas alimentícias, um dos produtos mais consumidos pelos portugueses. “É a tempestade perfeita”, diz José Palha, presidente da Associação Nacional de Produtores de Proteaginosas, Oleaginosas e Cereais (Anpoc), alertando ainda para a probabilidade do aumento generalizado, por exemplo, da carne e dos ovos a muito breve prazo.

“O trigo duro, utilizado para produzir o esparguete e outras massas, subiu de preço 50 por cento no último ano. Não há margem na produção para absorver este aumento e vão ter de ser as famílias a suportar a subida dos custos na produção e transformação”, antecipa José Palha.

André Soares, da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches fala de um aumento “galopante” dos custos de produção: “Entre 2020 e 2021 os adubos, devido à escassez de matérias-primas e ao aumento dos transportes, subiram 71 por cento. Acresce que as ferragens, os serviços e o gasóleo aumentaram 27 por cento no mesmo período, o que, no final, dá 53 por cento a mais” nas despesas, em média. Se tivermos em conta que o preço do trigo e da cevada apenas evoluiu entre 15 e 25 por cento é fácil perceber que, neste momento, “é uma aventura produzir cereais”, acrescenta. André Soares.

“Os produtores de cereais de sequeiro, que não têm qualquer tipo de ajudas, estão a trabalhar para aquecer”, afirma, por seu lado, Miguel Lopes, revelando que se produzissem três toneladas por hectare na próxima campanha – o máximo



PREÇOS VÃO AUMENTAR

Por enquanto ainda não se notou a falta de produtos no retalho, mas o aumento dos preços já se iniciou. “A tonelada de trigo duro passou de 300 para 500 euros e a de trigo mole de 220 para 320 euros”. Se juntarmos a isso a subida de 35 por cento da matéria-prima, mais os aumentos da energia, combustíveis e transportes a preços nunca vistos, “é inevitável a subida de preços” para o consumidor final, prevê o presidente da Anpoc. José Fernando Parreira, da Fermentopão, de Beja, diz que o aumento do preço da matéria-prima e dos fatores de produção vão levar, inevitavelmente, a um “aumento” do preço do pão. Mas não só: o volume da produção também recuar, sendo, já agora, menos 15 por cento do que o habitual. Já o presidente do conselho fiscal da Associação do Comércio e da Indústria de Panificação, Pastelaria e Similares diz que “se não refletirmos no preço de venda os aumentos dos custos de produção cria-se uma situação muito delicada nas empresas”. Segundo Hélder Pires, o agravamento dos fatores de produção está a “afetar e a preocupar todos os colegas”, mas, cada um, “em função da sua realidade, terá de decidir as medidas a tomar”. Em causa poderá estar “a sobrevivência” de muitas empresas de panificação do País.

expectável – apenas chegaria para pagar a cultura se se observassem os preços dos fatores de produção a valores do ano passado. A consequência pode vir a ser uma “quebra de produção enorme”, diz este agricultor e produtor pecuário do Baixo Alentejo, enquanto André Soares pressente um recuo de 20 a 30 por cento na “intenção de cultivar” entre os agricultores que fazem parte

da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches.

Outro problema estratégico é a pouca capacidade de armazenamento existente no País. “Portugal sempre foi dependente da importação de cereais”, diz José Palha, revelando que neste momento “o autoaproveitamento oscila entre os cinco e os oito por cento”. O que nos leva a outro dado preocupante:

“Atualmente Portugal não tem reservas de cereais para a indústria alimentar para mais de 15 dias”, afirma Miguel Lopes.

Numa altura em que a dependência do exterior nunca foi tão acentuada, o presidente da Anpoc não vê com bons olhos “estarmos nas mãos da Rússia e Ucrânia”, os nossos principais fornecedores, descritos como parceiros “pouco confiáveis”, numa altura em que o preço dos cereais aumentou cerca de 50 por cento no mercado internacional.

Acresce que a China, depois de ter retomado a produção de suínos suspensa devido a um surto de febre, “está a açambarcar cereais”, o que pode provocar o “desvio” de barcos com destino à Europa. É por isso que José Palha critica quem defende a ideia de que “aquilo que não produzimos” se compra “a quem produz”, principalmente, em “produtos de primeira necessidade. É muito perigoso”. E explica: “Basta um país oferecer mais, uma confusão na distribuição, um problema técnico nos portos para podermos ficar sem abastecimento”.

Miguel Lopes defende o apoio ao setor primário, “mesmo que saia um pouco mais caro”, de forma a assegurar a segurança alimentar

e o consumo de proximidade, baixando, assim, os custos de contexto, nomeadamente no transporte. Mas as críticas às políticas seguidas não se ficam por aqui. “Os impostos cobrados aos agricultores são elevados e os descontos para a Segurança Social, calculada em função do IRS do empresário agrícola, são enormes”, protesta, concluindo que “com os preços ao nível em que estão se calhar o melhor é parar”.

MUDOU O MINISTRO, MUDOU A ESTRATÉGIA

A Estratégia Nacional para a Produção de Cereais foi aprovada pelo Governo em 2018, era Capoulas Santos o ministro da Agricultura. “Em 2019 mudou o ministro e a atual governante mudou de estratégia”, diz José Palha. A meta original era produzir um quarto das necessidades nacionais de cereais, em 2025. Maria do Céu Antunes ainda entregou um documento para análise pelas associações de agricultores, mas, no verão passado, “retirou-o sem qualquer explicação”, queixou-se Miguel Lopes. As ajudas à produção previstas na Política Agrícola Comum (PAC) foram aproveitadas por “10 países”, mas o Governo português decidiu não o fazer, acusa José Palha.



Entre janeiro e agosto deste ano verificou-se aumento no número de acidentes em 13 dos 18 distritos do País, indicam os dados provisórios do relatório de sinistralidade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. No distrito de Beja, o número de acidentes nas estradas aumentou 14,9 por cento comparativamente o período homólogo de 2020. Foram registados 255 acidentes com vítimas, nove das quais mortais.

Seis meses após a cerca sanitária, “nada mudou” em Odemira

Presidente da Junta de Freguesia de Longueira-Almograve diz que persistem problemas com habitação de trabalhadores agrícolas. Saúde Pública realizou 73 ações de fiscalização

A presidente da Junta de Freguesia de Longueira-Almograve, no concelho de Odemira, Glória Pacheco, diz que “nada mudou” no território, seis meses após a cerca sanitária levantada devido à covid-19, e defendeu a necessidade de construção de mais habitação na freguesia. “Olhando para trás, continuo sem perceber os objetivos daquela cerca e parece-me que não mudou nada”.

Assinalando os seis meses desde que foi decretada a cerca sanitária nas freguesias de Longueira-Almograve e São Teotónio, a autarca disse notar apenas uma diferença: “Não vejo tantos grupos de imigrantes nas ruas. Continuam cá, mas, se calhar, não andam tanto em grupo na rua. Continuam nas mesmas casas, não temos mais casas na freguesia, porque não houve construção, portanto, não sei, sinceramente, o que mudou”.

Levantada devido à elevada incidência de casos de covid-19, sobretudo entre trabalhadores migrantes das explorações agrícolas, nas freguesias de Longueira-Almograve e São Teotónio, a cerca sanitária chamou a atenção do País para as condições desumanas em que viviam muitas destas pessoas, com casos de sobrelotação de habitações, levando à transferência de pessoas para a Pousada da Juventude de Almograve, Residência para Estudantes de Odemira e para o complexo turístico ZMAR.

Atualmente, mais de uma dezena de trabalhadores migrantes, sem alojamento, permanece na Pousada da Juventude de Almograve, continuando a ser acompanhados pelas autoridades locais, “por não existir até à data outra solução de alojamento”, explica o presidente da Câmara de Odemira, Hélder Guerreiro. De acordo com o autarca socialista, no empreendimento turístico Zmar “já não existe população migrante” desde há pelo menos dois meses, sendo a Pousada da Juventude “o único equipamento ainda ativo” para responder a situações de sobrelotação de casas



SAÚDE PÚBLICA FISCALIZA ALOJAMENTOS

As autoridades de saúde pública realizaram, nos últimos seis meses, 73 ações de fiscalização a alojamentos de trabalhadores no concelho de Odemira tendo elaborado 14 autos por falta de condições de habitabilidade. Segundo o responsável do Comando Regional do Alentejo da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, a maioria dos casos está relacionada com habitações que “não reuniam condições de habitabilidade”, ou seja “falta de salubridade ou sobrelotação”. As intervenções serviram para identificar situações de sobrelotação “potenciadoras das cadeias de contágio” por covid-19, acrescentou José Ribeiro, segundo o qual foram ainda identificadas “situações de uso não autorizado das habitações ou alterações da utilização das mesmas”.

ocupadas por trabalhadores contratados para explorações de agricultura intensiva.

A cerca sanitária, decretada no dia 29 de abril, terminou a 12 de maio, um dia depois do anúncio feito pelo primeiro-ministro, António Costa, numa cerimónia na vila de Odemira, onde assinou dois memorandos com o município e com empresas agrícolas para dar resposta aos problemas identificados. “Esperava mais daquele aparato todo. Se não serviu para

mudar” a situação, “não merecia a pena”, critica Glória Pacheco, recordando os dias de “angústia” vividos pelos residentes da freguesia e, sobretudo, pelas “pessoas que precisavam de trabalhar, comerciantes e empresários”.

No seu entender, a cerca sanitária causou alguns danos na imagem da freguesia de Longueira-Almograve e do concelho de Odemira, embora sem reflexos no período de verão, mais curto para os empresários, mas com

muitos turistas. Os comerciantes da restauração “foram prejudicados porque trabalharam menos tempo, mas no tempo que trabalharam tiveram imensos turistas. Penso que os turismos e alojamentos [locais] também estiveram sempre cheios”, acrescenta a autarca, defendendo ainda a necessidade de mais investimento do Governo neste território, sobretudo ao nível dos serviços públicos e da habitação: “Falta habitação condigna” para os “imigrantes, mas também para os nacionais, porque há pessoas a viverem em situações muito más e indignas”.

VACINAÇÃO FOI “ASPETO POSITIVO” Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio, Dário Guerreiro, apontou o incremento da vacinação contra a covid-19 como um dos aspetos positivos da cerca sanitária: “Nem tudo o que aconteceu durante a cerca foi negativo, também houve coisas positivas, como a vacinação contra a covid-19, devido ao problema do grande número de migrantes que

estava a chegar e dos casos que estavam a surgir”.

De acordo com o autarca, além do incremento da vacinação, que “funcionou bem”, também se assistiu a um “alívio” das “situações um bocadinho duvidosas” que existiam no território: “Passados estes seis meses, podemos perceber que, se havia algumas situações um bocadinho duvidosas, com a presença de muita gente nas ruas, sem trabalho, isso acalmou muito e aliviou muito”.

Mas, para Dário Guerreiro, neste período, pouca coisa mudou no que respeita ao “equilíbrio entre as atividades económicas” e a oferta de serviços públicos do Estado. A freguesia de São Teotónio e o concelho de Odemira “têm um défice muito grande de oferta de serviços públicos e o que aconteceu é que [nos últimos anos] tivemos um aumento enorme de pessoas e um decréscimo enorme de resposta de serviços como a Segurança Social, Finanças, GNR, tribunal e saúde”, sublinha autarca.

Citado pela Lusa, o responsável do Comando Regional do Alentejo da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, José Ribeiro, revelou que a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) levantou, nos últimos seis meses, 1.220 autos de notícia no concelho de Odemira, em resultado de inspeções realizadas a mais de 200 empresas. “Foram intervenções mais de 200 empresas, entre agricultores, prestadores de serviços e empresas de trabalho temporário” e realizadas ações em 104 explorações agrícolas, que resultaram em 1.220 autos de notícia”, avançou José Ribeiro, referindo que a maioria dos autos está relacionada com a “ausência de exames de saúde aos trabalhadores e falta de comunicação do contrato” de trabalho.

Ainda no âmbito das ações dirigidas às empresas, realizadas nos últimos seis meses, o Instituto da Segurança Social submeteu 18 pedidos de averiguações “por incumprimento de obrigações declarativas e contributivas de entidades empregadoras”, sediadas no concelho.



O Centro Interpretativo do Vinho de Talha (CIVT) de Vidigueira recebeu uma menção honrosa na categoria “Coleção Visitável”, na edição de 2021 dos Prémios da Associação Portuguesa de Museologia. Em comunicado, a Câmara de Vidigueira destaca “a importância da atribuição deste prémio, no panorama da Museologia Nacional”, referindo que “tal constitui motivo de orgulho pelo trabalho desenvolvido e pelo equipamento cultural ao dispor de quem o visita”.

Recolha de lixo porta-a-porta gera “ganhos ambientais e económicos”

Projeto da Resialentejo já chega a quatro mil casas. Recolha de plástico/metal quase duplica entre janeiro e setembro deste ano

Mais de 800 toneladas de resíduos recicláveis foram recolhidas entre o início do ano e o mês de setembro, no âmbito do projeto-piloto porta-a-porta PAYT (Pay-As-You-Throw), implementado pela Resialentejo em conjunto com os municípios de Barrancos, Beja, Mértola, Moura, Ourique e Serpa. Segundo a empresa intermunicipal, perspetiva-se “o alargamento do projeto para novas zonas, e, acima de tudo, para um novo fluxo de resíduos, os biorresíduos”.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

Entre janeiro e setembro deste ano foram recolhidas 880 toneladas de resíduos recicláveis através do projeto-piloto porta-a-porta PAYT (Pay-As-You-Throw), implementado pela empresa intermunicipal Resialentejo – Tratamento e Valorização de Resíduos, em conjunto com os municípios de Barrancos, Beja, Mértola, Moura, Ourique e Serpa. Do total de resíduos recolhidos, 187 toneladas dizem respeito a plástico/metal (mais 46 por cento em relação ao período homólogo de 2020), 514 toneladas a papel/cartão (mais 10 por cento) e 179 toneladas de vidro (mais 29 por cento).

Durante 2020 foram recolhidas 153 toneladas de plástico/metal, 628 toneladas de papel/cartão e 169 toneladas de vidro.

Com este projeto, que arrancou em janeiro de 2020 de forma faseada, os municípios pagam apenas os resíduos efetivamente produzidos. O PAYT abrange atualmente 8000 pessoas e 4000 lares, para além de dezenas de estabelecimentos comerciais (hotelaria e restauração).

De acordo com Pedro Sobral, diretor de operação da Resialentejo, o aumento verificado no presente ano, comparativamente ao período homólogo de 2020, deve-se ao “incremento das zonas abrangidas e ao alargamento ao setor não-doméstico (hotelaria e restauração), para além do efeito das campanhas de sensibilização junto da população”. Para o responsável, os



“DÊ UMA TAMPA” DISPONIBILIZOU MAIS DE 180 MIL EUROS EM APOIOS

A Resialentejo recebeu, nos primeiros nove meses do ano, 379 toneladas de tampas e caricas, no âmbito do projeto “Dê uma tampa”, o que permitiu disponibilizar 184.143 euros em apoios, nomeadamente, para aquisição de equipamentos médicos e ortopédicos e consultas médicas. Atualmente o projeto tem 56 beneficiários ativos. Em 2020 foram recebidas 443,7 toneladas e disponibilizados apoios no valor de 187.051 euros a cerca de 60 beneficiários. A iniciativa tem como objetivo “receber tampas de plástico ou de metal de embalagens domésticas, recolhidas por cidadãos, que, após enviadas para reciclagem, permitem obter fundos para a participação” de despesas.

“resultados obtidos enquadraram-se no que foi estabelecido para o projeto, tendo a expectativa de que os números continuem a

crescer com a consolidação do mesmo”.

MAIS CÓMODO, JUSTO E SUSTENTÁVEL Pedro Sobral sublinha que, do ponto de vista dos cidadãos, o projeto tem a vantagem de ser “fácil e cómodo de aderir, bastando para tal colocar o saco para a recolha à sua porta nos dias indicados; mais justo, pois pretende-se que os cidadãos paguem apenas pelos resíduos indiferenciados produzidos; e mais sustentável, porque permite aos cidadãos terem acesso ao serviço de recolha seletiva”. Para as autarquias e Resialentejo, resulta no “aumento das quantidades de recicláveis recolhidos e da diminuição das quantidades de resíduos indiferenciados, com claros ganhos em termos ambientais e económicos”.

A primeira fase do projeto representou um investimento de cerca de “1,7 milhões de euros”, cofinanciado pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recurso (Poseur) “em 85 por cento”, estando a sua conclusão prevista para o final de 2022, explica o diretor de operação.

Esta primeira fase envolveu, por exemplo, “a aquisição de 11 viaturas específicas para a recolha porta-a-porta, a construção de uma estação de transferência em Moura e campanhas de sensibilização”, detalha.

As zonas abrangidas pelo projeto-piloto foram definidas em parceria com os municípios, sendo que “um dos critérios essenciais foi abranger zonas que não eram servidas pelo serviço de recolha seletiva, designadamente, os centros históricos”.

“O balanço é muito positivo, foram efetuados inquéritos de satisfação que demonstraram que os cidadãos estão muito satisfeitos com este projeto”, afirma Pedro Sobral, adiantando, no entanto, que “existe ainda a necessidade de reforçar a sensibilização junto dos aderentes, de forma a melhorar o cumprimento das normas, quer seja ao nível da utilização apenas dos sacos disponibilizados pelas autarquias, quer ao nível da colocação dos mesmos nos dias indicados”.

Apesar de o serviço de recolha porta-a-porta não ter sido suspenso durante “o período mais

crítico” da pandemia de covid-19, “o desenvolvimento da campanha de sensibilização” acabou por ser “bastante afetado”, porque “baseava-se muito no contacto pessoal com os municípios das zonas abrangidas”, frisa o responsável.

Questionado quanto à possibilidade de o projeto poder vir a incluir outras zonas e outros municípios, o diretor de operação da Resialentejo adianta que se aguarda a publicação do Persu 2030 (Plano Nacional para a Gestão de Resíduos Urbanos para o período até 2030), “que definirá as metas a cumprir por cada entidade gestora, para além de outros aspetos essenciais na gestão dos resíduos urbanos”. No entanto, diz, a empresa intermunicipal já está “a trabalhar com os municípios e perspetiva-se o alargamento deste projeto para novas zonas, e, acima de tudo, para um novo fluxo de resíduos, os biorresíduos”.

A definição da nova fase deste projeto “irá estar refletida nos planos municipais e intermunicipal para a gestão de resíduos urbanos, que serão elaborados durante o ano de 2022”.



“Horizonte Revelado” é o título da exposição biobibliográfica dedicada a Alves Redol, patente ao público na Biblioteca Municipal de Serpa até ao próximo dia 27 de novembro. De acordo com a autarquia, “trata-se da mais abrangente e completa exposição até hoje realizada, tendo sido estruturada para dar a conhecer ao público uma visão alargada e, até certo ponto, inovadora do percurso literário de Alves Redol”.

Museu de BD projetado para Beja já tem mais de mil pranchas originais

Paulo Monteiro diz que equipamento terá 12 salas - sete para a exposição permanente, três para a Bedeteca de Beja. Autarquia diz que inauguração ocorrerá até 2025

Mais de mil pranchas originais de autores portugueses compõem a coleção do primeiro museu de banda desenhada em Portugal, previsto “nascer” nos próximos anos em Beja.

Atualmente, a coleção “conta já com mais de mil pranchas originais de banda desenhada (BD) de autores tão importantes como Carlos Botelho, Eduardo Teixeira Coelho, Fernando Bento, José Ruy, Vitor Péon, Fernando Relvas ou Filipe Abranches”, precisou Paulo Monteiro, técnico da Câmara e diretor da Bedeteca e do Festival Internacional de BD de Beja, segundo o qual a coleção é maioritariamente composta por pranchas doadas pelos próprios autores ou pelas suas famílias e por alguns colecionadores, mas também inclui livros, alguns “raros”, fotografias, cadernos de esboços, apontamentos, guiões e correspondência.

O museu “tem diversos graus de importância”, começando pelo facto de “ser o primeiro de BD em Portugal”, afirmou Paulo Monteiro, após ter apresentado o projeto no Irudika - Encontro Profissional Internacional de Ilustração, que decorreu no País Basco, em Espanha.

“A ideia é contar a história da BD portuguesa, desde 1850 até ao início do século XXI”, explicou, referindo que os autores mais jovens, em início de percurso, também estarão presentes no museu, através da mostra dos seus trabalhos numa mesa eletrónica ou em exposições temporárias.

De acordo com o responsável, o equipamento vai “ocupar um espaço que é importante preencher” em Portugal, que, “apesar de ter uma história de BD riquíssima”, é “um dos poucos países da Europa Ocidental” que não tem um museu dedicada à nona arte. Por outro lado, o museu vai permitir reunir “uma parte significativa” do acervo português da nona arte. “Basta pensar em nomes como Rafael Bordalo Pinheiro ou Stuart de Carvalhais para perceber que [a criação do museu] é uma lacuna que urge preencher”, defendeu Paulo Monteiro, frisando que Portugal foi “um dos primeiros países do mundo a ter BD”.

Ainda não haver um museu dedicado à BD portuguesa é “uma situação incompreensível, e até



AUTARQUIA AGUARDA PELO ALENTEJO 2030

O presidente da Câmara de Beja diz que, “em função” do investimento necessário, o município poderá candidatar a criação do museu a financiamento comunitário ou concretizá-la com verbas próprias. Segundo Paulo Arsénio, o município tem de aguardar pelo novo quadro de apoios comunitários para poder candidatar a criação do museu, porque já não o pode fazer no atual. No âmbito do Portugal 2020, “a Câmara de Beja já tem os fundos esgotados, [o que] significa que

fomos bons a aproveitar os que tínhamos à disposição”. Caso não seja possível financiar o museu com fundos comunitários e se o investimento necessário “não for muito elevado”, o município “não exclui a possibilidade de avançar no processo com verbas próprias”, disse. “Se o valor de instalação do museu não for muito elevado e pudermos fazer várias coisas por administração direta, internamente, com custos mais reduzidos, também assumiremos essa responsabilidade”.

injusta, para com a memória dos nossos autores”, venceu o diretor da Bedeteca de Beja, recordando que a primeira história de BD publicada em Portugal, de António Nogueira da Silva, data de 1850. Desde então, têm aparecido em Portugal autores “incríveis, com movimentos muito importantes no contexto da BD europeia e mundial”, os quais “dão corpo a uma história da BD [portuguesa] riquíssima e com pouco paralelo noutros países da Europa”.

Um dos autores pioneiros da BD portuguesa e europeia é Rafael

Bordalo Pinheiro, o criador da personagem satírica de crítica social Zé Povinho, que se tornou um símbolo do povo português.

O museu também vai “promover” e trazer “visibilidade e estatuto” à BD e aos autores portugueses, o que “é necessário numa arte que durante muito tempo foi secundarizada em relação a outras”. Por isso, acrescenta, “não será um museu estático”, já que terá uma «forte componente multimédia», irá acolher a Bedeteca de Beja, a funcionar na Casa da Cultura, e promoverá

ateliês, nomeadamente de BD, serigrafia e ilustração.

Será “também um polo de atração” de artistas de BD. Um equipamento projetado não apenas para servir só o concelho de Beja, “mas também para servir um bocadinho todo o País”. O museu terá 12 salas - sete para a exposição permanente, três para a Bedeteca de Beja e o acervo bibliográfico e duas para exposições temporárias -, uma loja, um espaço para realização de ateliês e um terraço “com vista privilegiada para a planície alentejana”.

Na cidade de Beja, existe desde 2005 uma das poucas bedetecas em Portugal e decorre, anualmente, um festival internacional de BD, projetos dirigidos por Paulo Monteiro. Também existe há 25 anos o coletivo Toupeira, composto por mais de 30 autores, que vivem da BD e da ilustração.

INAUGURAÇÃO EM 2025 O museu deverá ser criado no atual mandato autárquico, ou seja, até 2025, admitiu o presidente da Câmara de Beja. “Não é uma certeza absoluta, mas a nossa expectativa é essa”, de criar o museu durante o atual mandato, que começou no dia 18 deste mês e terminará em outubro de 2025.

Paulo Arsénio lembrou que, em 2017, quando tomou posse para o primeiro mandato, disse que “só equacionaria avançar num segundo mandato com o museu da banda desenhada”, projeto que tinha sido lançado em 2016 pelo anterior executivo comunista. “É isso que continua nos nossos propósitos”, afirmou. “Não me posso comprometer, nem seria justo, nem honesto da minha parte, com uma certeza absoluta, mas faremos [atual executivo municipal liderado pelo PS] o que estiver ao nosso alcance para avançar com o projeto”. Ou seja, executar os projetos de arquitetura e museológico, o que está a ser feito por técnicos do município, a medição orçamental e, “se possível, passar à fase de instalação do museu”.

Segundo Paulo Arsénio, o projeto de arquitetura, para adaptar dois edifícios municipais para instalação do equipamento, da autoria do arquiteto Manuel Faião, e a proposta de projeto museológico, da responsabilidade do mentor do museu Paulo Monteiro, estão “praticamente concluídos”. Assim que aqueles projetos estiverem concluídos, o município passará à fase de medição orçamental, ou seja, apurar os custos de instalação do museu, que inclui a obra de adaptação dos edifícios e compra de equipamentos, explicou o autarca-

“Sem querer avançar com uma linha temporal”, Paulo Arsénio disse esperar que a fase de medição orçamental esteja concluída “o mais rapidamente possível, podem ser alguns meses”, para depois o município poder “ver quais são as possibilidades de avançar com o projeto”, como é seu “desejo fazê-lo”.

OBITUÁRIO

Até um dia, amiga Susana Correia!

JORGE FEIO ARQUEÓLOGO

Partiu a Susana! Foi desta forma seca, triste, inesperada, que recebi a notícia do falecimento da minha amiga de longa data Susana Correia. Fiquei estupefacto, estarecido. Há alguns dias tinha ido a Évora entregar alguns relatórios que tinha em atraso e estava a preparar outros seis que seriam os últimos (meus) que ela iria ler antes de, muito merecidamente, se aposentar, aos 66 anos de idade.

Fiquei vários minutos calado com o meu amigo ao telefone. Disse-me então que a Susana tinha ido ao Hospital de Beja para uma consulta e que estava muito calma, à espera, quando tudo aconteceu. E eu despedi-me desse meu amigo. Não podia acreditar... a Susana partiu.

A Susana Correia não era alentejana de nascimento, mas rapidamente, ainda muito nova, adotou o Alentejo como a sua região "do coração". Foi, sem dúvida, uma boa arqueóloga. Especializou-se no Calcolítico, sendo famosas as suas escavações no concelho de Cuba, onde ainda organizou as coleções que esperam um futuro museu, e dirigiu uma primeira "Carta



Arqueológica".

Trabalhou durante décadas no antigo Instituto Português do Património Arqueológico e Arquitetónico (IPPAR), hoje Direção

Regional de Cultura do Alentejo, onde era técnica superior, sempre de forma muito dedicada. Nos últimos anos tive a oportunidade de trabalhar diretamente com a Susana, pois

PCP EMITE NOTA DE PESAR

Nascida a 13 de abril de 1955, militante do Partido Comunista Português desde 1998, Susana Helena Bastos Correia Fonseca, natural da freguesia de Bonfim, no concelho do Porto, faleceu na passada terça-feira, dia 2 de novembro, no Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, vítima de doença súbita. Fonte do secretariado da Direção da Organização Regional de Beja (Dorbe) do PCP recorda que, ao longo da sua vida, Susana Correia "desempenhou relevantes responsabilidades políticas", tendo sido igualmente ativista do Movimento da Paz, candidata da CDU à Assembleia da República e deputada municipal, em Beja. "A Dorbe do PCP endereça aos seus familiares, camaradas e amigos as mais sentidas condolências", conclui a mesma fonte.

Sempre vi a Susana com um (largo) sorriso nos lábios. Nunca a vi chateada, zangada, irritada com o que quer que fosse. Era uma pessoa de consensos, que procurava o meio-termo para a resolução de conflitos. Sempre que era necessário resolver algum problema, a Susana Correia procurava entender tudo aquilo que o tinha provocado numa tentativa de chegar a uma boa solução para todas as partes.

Ao longo de toda a sua vida, a Susana assumiu sempre as suas convicções políticas e sociais, encabeçando, por diversas vezes, listas da CDU nas eleições autárquicas, participando ativamente em todas as campanhas do PCP e em todas as festas do Avante. Tinha acabado de ser eleita como deputada à Assembleia Municipal de Beja, pela CDU. Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja desempenhava o cargo de presidente da Assembleia Geral.

Partiste amiga Susana! Mas guardarei para sempre o teu sorriso, o teu saber estar e o teu profissionalismo. 'Requievit in Pace Domini', como escreveriam os nossos antepassados pacenses na antiguidade tardia. Até sempre amiga!

DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

1. MADAGÁSCAR

Madagáscar é um exemplo gritante do efeito arrasador das alterações climáticas na vida de milhares de pessoas. A crise climática global intensificou uma seca devastadora no sul do país, conduzindo um milhão de pessoas à fome. Segundo o Programa Mundial Alimentar e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, nesta região existem quase 14.000 pessoas no nível mais elevado de insegurança alimentar: estado de catástrofe.

2. PAÍSES BAIXOS

Os Países Baixos podem agravar a discriminação racial através do uso continuado de algoritmos não regulamentados. A caracterização racial foi incorporada no sistema algorítmico utilizado para determinar se os pedidos de abono de família eram assinalados como incorretos e potencialmente fraudulentos, e fez com que milhares de pais e cuidadores, especialmente de famílias em situação de pobreza, fossem erradamente acusados de fraude pelas autoridades tributárias.

3. ITÁLIA

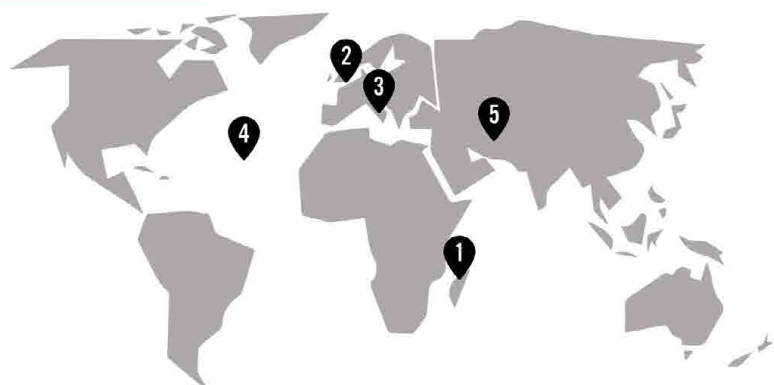
Profissionais de saúde e prestadores de cuidados que levantaram preocupações sobre as condições de trabalho precárias e inseguras em lares de acolhimento durante a pandemia da COVID-19, foram sujeitos a procedimentos disciplinares injustos, despedimentos sem justa causa, e outras medidas antissindiais. A repressão foi a resposta dada pelos empregadores às apreensões e pedidos de segurança e proteção da saúde por parte dos trabalhadores.

4. GLOBAL

Durante a pandemia da COVID-19, a repressão da liberdade de expressão por vários governos, combinada com uma enchente de desinformação, teve um impacto devastador sobre os cidadãos, prejudicando a sua capacidade para aceder a informação precisa que ajudasse a enfrentar a crise de saúde global. Muitos governos recorreram ainda a nova legislação para atacar quem quer que criticasse a sua resposta à pandemia.

5. AFGANISTÃO

A procura de segurança e asilo para os afegãos que conseguiram sair do seu país tem sido pautada por diversos obstáculos. Em vez de concederem proteção às pessoas afegãs que chegam ao seu território de forma irregular, tal como exigido pelo direito internacional, os países têm fechado as suas fronteiras e sujeitado os afegãos a tratamento punitivo, recorrendo a detenções, deportações, e retornos ilegais e forçados.



OPINIÃO

Estou insolvente. Posso administrar os meus bens?

TÂNIA ÂNGELO SOLICITADORA*

A declaração de insolvência de certo sujeito despoleta diversos efeitos, os quais se repercutem sobre o próprio devedor, administradores e outras pessoas, sobre as ações judiciais, sobre os créditos e ainda sobre os negócios em curso, efeitos estes mediatos, decorrentes da própria sentença que declara a insolvência.

De entre os efeitos, vê o devedor insolvente apreendido para a massa insolvente todo o seu património existente à data da declaração de insolvência (nos quais se incluem todos os bens móveis e imóveis próprios e, ainda, a meação nos bens comuns, sendo o insolvente casado e responsável pelas dívidas), bem como todos os bens e direitos que adquira na pendência do processo e, também, todos os que sejam reintegrados na respetiva massa através de uma resolução.

Considerando que a finalidade da massa insolvente assenta na satisfação dos credores, depois de pagas as respetivas dívidas, tal qual como a finalidade do processo de insolvência que se centra na satisfação dos credores, todos os bens e direitos que englobem a massa têm de ter um alcance patrimonial, ou seja, a possibilidade de serem convertidos em dinheiro.

Sendo a apreensão de bens para a massa insolvente um dos efeitos da declaração de insolvência, associado a este efeito existe uma transferência de poderes para o administrador da insolvência (nomeado aquando da declaração de insolvência do devedor), ou seja, o insolvente, por si ou pelos seus administradores, é imediatamente privado dos seus poderes de administração e de disposição dos bens que integram a massa insolvente, quer a título oneroso, quer a título gratuito, por exemplo, respetivamente, uma compra e venda ou uma doação.

Desde então, e em termos de interesse para a própria insolvência, é ao administrador que compete a representação do insolvente para todos os efeitos de carácter patrimonial.

Subjacente a esta transferência de poderes está a salvaguarda do património do devedor e a garantia dos direitos dos credores e respetivo pagamento dos seus créditos, concretizada através da limitação das condutas do devedor no sentido do agravamento da situação patrimonial, tanto pelo aumento de passivo, como pela diminuição do ativo.

No entanto, esta transferência de poderes para o administrador da insolvência, após ser declarada a insolvência, poderá ser evitada, ficando o próprio devedor com os poderes de administração, ou seja, administrando a própria massa desde que nesta esteja compreendida uma empresa e que o próprio devedor o tenha requerido ao juiz. Para que seja possível esta concretização existe a necessidade do preenchimento cumulativo de vários pressupostos legalmente exigidos.

* Artigo publicado no âmbito de uma parceria entre o “Diário do Alentejo” e a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução

Carta aberta sobre a situação dos trabalhadores do Banco Montepio

EUGÉNIO ROSA ECONOMISTA

Caro Dr. Virgílio Lima, presidente do conselho de administração do Montepio Geral,

Contrariamente ao que acontecia com o Dr. Tomás Correia, que não admitia ideias diferentes e que perseguia aqueles que não estivessem de acordo com ele, violando abertamente os princípios do mutualismo, o Dr. Virgílio Lima tem a qualidade, que eu valorizo, de ouvir diplomaticamente os associados, embora depois nada faça e continue tudo na mesma como não tivesse ouvido nada ou então revelando falta de assertividade e coragem para enfrentar os problemas e procurar resolvê-los.

Mesmo assim, decidi escrever-lhe esta carta aberta esperando que seja sensível ainda aos princípios mutualistas, nos quais incluo, como fundamentais, o respeito pelos direitos e dignidade dos trabalhadores, que são associados também, e que não estão a ser respeitados no Banco Montepio, pondo também em risco a recuperação do próprio banco, vital para a Associação Mutualista já que está nele aplicada a maioria das poupanças dos associados.

Em 2018, numa atitude de total prepotência, a que nenhum membro do atual conselho de administração da Associação Mutualista teve a coragem de se opor, Tomás Correia, numa assembleia geral do Banco Montepio, constituiu apenas por uma só pessoa (ele próprio), demitiu todos os corpos sociais do Banco Montepio, interrompendo assim o caminho de lenta mas segura recuperação do banco que estava em curso, e nomeado uma administração de 16 membros, tão grande como é a da CGD, apesar de esta ser 4,8 vezes maior, cujos elementos, na sua maioria não têm experiência de banca comercial e de retalho. E os resultados traduzidos em milhões de euros de prejuízos acumularam-se.

Embora aquando da entrada em funções da atual administração já se falasse em excesso de trabalhadores, o certo é que logo no primeiro ano em funções contratou um número elevado de novos trabalhadores sendo o saldo líquido (entradas menos saídas por reforma e outros motivos) de mais 288 em 2018, o que determinou que o número de trabalhadores do grupo Banco Montepio tenha aumentado, entre 2017 e 2018, de 3656 para 3944, a que somaram mais 18 em 2019, ou seja, entre 2017 e 2019, o número de trabalhadores do grupo Banco Montepio cresceu em 306. E, repito, isto quando já se dizia que havia trabalhadores em excesso. Para além disso, também com a atual administração, o número de diretores, entre 2017 e 2020, aumentou de 210 para 275, ou seja, neste período, o número de diretores, muito bem pagos, aumentou em 65.

Perante a incapacidade de recuperar o banco, de que é prova o acumular de prejuízos (81 milhões de euros em 2020, mais 33 milhões apenas no primeiro semestre de 2021), a atual administração decidiu elaborar um plano de reestruturação que visa fundamentalmente reduzir o número de trabalhadores (inicialmente referiu entre 700 e 800). E isto quando nos dois anos anteriores os tinha aumentado.

Como consta do relatório e contas do Banco Montepio de 2020 (pág. 24), “a primeira fase deste programa, que decorreu no último trimestre de 2020 e visava reformas antecipadas e rescisões por mútuo acordo, finalizou a 31 de dezembro, com redução de 235 colaboradores (124 reformas e 111 rescisões por mútuo acordo)”. Mas o Banco Montepio solicitou ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Mtsss) “o alargamento da quota para efeitos de

elegibilidade para proteção social no desemprego até ao limite de 400 trabalhadores”, ou seja, desta quota o Banco Montepio já utilizou 111, ficando por utilizar 286.

No entanto ainda pretende despedir cerca de 400 trabalhadores, como me informou Pedro Leitão após ter terminado a última assembleia geral de associados (...) As saídas do plano de reestruturação têm incidindo nos trabalhadores com vasta experiência profissional. Perdem-se, desta forma, profissionais competentes e experientes fundamentais para recuperar o banco.

Estas saídas são também caras para o banco pois obriga à antecipação de custos com o Fundo de Pensões. Mas mantêm-se no quadro um conjunto de diretores, com elevadas remunerações e com pouca ou nenhuma experiência nas funções para que foram contratados.

Este plano é injusto e procura atribuir aos trabalhadores uma responsabilidade que não é sua. Por um lado, verifica-se uma admissão desenfreada de novos trabalhadores, fazendo com que o quadro de pessoal tivesse crescido oito por cento e, por outro lado, quem paga são os trabalhadores com “anos de casa” que se veem, subitamente, numa situação insustentável, de insegurança e de ameaça de perda de emprego.

Este plano da atual administração não é de verdadeira reestruturação, mas sim um plano que, na prática, tem sido de substituição dos trabalhadores do Montepio pelos contratados (sem qualquer concurso aberto aos trabalhadores internos) pela nova administração (apenas seus conhecidos). E isto no lugar de se ter feito um esforço de investimento na qualificação dos trabalhadores que agora se consideram “excedentários” e se quer despedir para poderem desempenhar novas funções. Nada foi feito segundo os princípios mutualistas, mais uma vez ignorados.

A juntar a tudo isto, fui informado que a atual administração do Banco Montepio colocou em casa, sem trabalho e sem funções, 25 trabalhadores o que configura, a ser verdadeiro, face à lei (art.º 29 do Código de Trabalho), um verdadeiro ato de assédio laboral ou mesmo moral punido pelos tribunais com base na lei em vigor. Os trabalhadores e as suas estruturas representativas não devem ficar passivos perante este comportamento que afeta profundamente a saúde mental de qualquer pessoa

Ao Dr. Virgílio Lima, e a toda a administração do Montepio Geral quero dizer com toda a clareza, que este comportamento da administração do grupo Banco Montepio relativamente aos seus trabalhadores é inaceitável, e mais num grupo que se devia reger pelos princípios mutualistas, em que o respeito pelos direitos e dignidade dos seus trabalhadores, que também são associados, devia ser um ponto de honra, o que não tem acontecido.

Ao Dr. Virgílio Lima e a toda a administração da Associação Mutualista, eu pergunto: O que é têm feito ou propõem-se fazer para pôr cobro a este comportamento da administração do Banco Montepio que desvirtua o mutualismo e o desacredita?

Aos trabalhadores do grupo Montepio dizemos que, se formos eleitos nas próximas eleições, respeitaremos os seus direitos e a sua dignidade. É importante que não se esqueçam, quando votarem em dezembro de 2021, que estão também a votar entre emprego ou desemprego que pode atingir qualquer trabalhador, já que neste momento o chamado plano de reestruturação está apenas transitoriamente congelado para ser aplicado em força após eleições.

A tarifa social de Internet é algo de enganadora e dissimula o preço

MÁRIO FROTA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO DIREITO AO CONSUMO

O Regulador das Comunicações Eletrónicas, precedendo deliberação do seu conselho de administração, entendeu propor ao Governo a aplicação de uma mensalidade de 6,15 euros (5,00 euros a que acresce o IVA à razão de 23 por cento) para o serviço de acesso à Internet em banda larga, considerando-se que esse valor permite ir ao encontro do objetivo de garantia da acessibilidade do preço para os consumidores com baixos rendimentos ou com necessidades sociais especiais para o referido serviço. Propôs igualmente a fixação de um preço máximo de 26,38 euros (21,45 euros com IVA à razão de 23 por cento) como contrapartida pela ativação do serviço e/ou de equipamentos de acesso, nomeadamente 'routers'.

Com o objetivo de dar cumprimento à referida obrigação de definição da largura de banda necessária para a prestação do serviço de acesso à Internet em banda larga, prevista no referido diploma legal, bem como dos parâmetros mínimos de qualidade de serviço, nomeadamente velocidade de 'download' e 'upload', a decisão final aprovada pelo regulador aponta que para assegurar a prestação do conjunto de serviços que deve ser suportado pelo serviço de acesso à Internet as empresas prestadoras devem assegurar um débito mínimo de 'download' de 30 Mbps e um débito mínimo de 'upload' de três Mbps e que o valor mínimo de tráfego mensal a ser incluído na oferta associada à tarifa social deve ser de 30 GB.

A Entidade Reguladora entendeu efetuar uma reponderação dos elementos já considerados no sentido provável de decisão, promovendo o aumento dos atributos associados à tarifa social, nomeadamente, permitindo a todos os elementos de um agregado familiar terem acesso ao conjunto mínimo de serviços que deve ser garantido por essa tarifa, com uma experiência satisfatória de utilização do serviço não condicionando de forma significativa a sua utilização. Estes requisitos visam também reforçar os objetivos inerentes à política de serviço universal, designadamente a adoção de medidas que evitem o risco de exclusão social, havendo a necessidade de garantir condições a ser aplicáveis na tarifa social que não coloquem os beneficiários desta oferta numa situação claramente desfavorável face aos restantes utilizadores de serviços de Internet, permitindo-lhes uma adequada participação na economia e sociedade digital.

Note-se, a este respeito, que já em 2012, na estratégia nacional para a banda larga, se definiu como objetivo para o acesso básico que, em 2020, toda a população tivesse ao nível do acesso a uma conexão de banda larga fixa de 30 Mbps.

Refira-se que, não estando em causa uma obrigação de disponibilidade de rede, a fixação de débitos mais elevados para a tarifa social pode ser

prestada com impacto negligenciável nos prestadores, atendendo a que as infraestruturas/redes suportam diferentes valores de débitos sem custos marginais adicionais significativos, uma vez superado o custo fixo de construção das redes. Os valores afiguram-se-nos desmarcados da geometria da lei, para além de a entidade regulatória parecer estar a iludir a realidade:

Quando apresenta a prestação mensal como 5,00 euros à cabeça e, depois, envergonhadamente entre parêntesis o IVA à razão de 23 por cento, como se o imposto não se tivesse de adicionar ao montante definido, parece estar a cumprir um objetivo ou uma "estratégia mercadológica" ao estilo das vendas cujo o preço é de 4,99 euros, em que os consumidores leem quatro, mas pagam cinco.

Ademais, parece que o montante do impulso inicial não se enquadra nem na letra nem no espírito da lei por dever ser representado por um valor único mensal, por uma mensalidade uniformemente definida, que não por impulso mais mensalidade. E assim tende a mascarar-se o montante. Aliás, é patente o facto, já que não começa por apresentar um tal preço (o do impulso), por elevado, mas a mensalidade, por mais "moderada". Só depois é que aparece o valor que tem de ser pago à cabeça.

O que quer significar que o montante inicial onera mais os que tiverem por pouco tempo o serviço, por razões de sua conveniência e necessidades próprias, que os mais que se alonguem no tempo vinculados às empresas de comunicações eletrónicas. Como parece, de resto, elementar.

Aliás (e esta consideração releva para os mais serviços públicos essenciais...), fazer incidir o Imposto sobre Valor Acrescentado à razão de 23 por cento, como se de um artigo de luxo se tratasse, é algo de descabido e só num regime com um sistema fiscal sumamente injusto é que tal se "consente"... Ademais, tratando-se de uma "tarifa social", deveria haver neste ponto "benefícios fiscais" (há benefícios concedidos a quem menos merece porque, circunstancialmente, dotados de condições mais que favoráveis nos domínios em que preponderam), a menos que o governo, ao que parece, dedilhe o anexam "os pobres que paguem a crise".

O menos que admitir se poderia era que houvesse uma isenção fiscal para os economicamente débeis que cedam ao serviço universal da Internet, como forma de acomodação numa sociedade digital, de todo não talhada para os deserdados da fortuna, menos ainda com estes arremedados de duvidosa eficácia e justiça fiscal.

O mundo não é perfeito! Menos ainda quando se pinta das cores de uma sociedade digital para abastados e dos que lhes seguem na peugada, arrastando consigo as hostes de indigentes que, entre nós, se vão avolumando de forma abissal!

Uma questão de feito

JOÃO MÁRIO CALDEIRA ESCRITOR

Ninguém é bom julgador em causa própria, mas parece-me, como alentejano que sou, que é injusto acusarem-nos de pouca delicadeza.

Podem considerar o nosso modo reservado como uma forma pouco simpática de comunicar. Podem achar exagerada a nossa economia de palavras. Podem criticar-nos por as respostas não serem totalmente esclarecedoras, necessitando de subentender-se. Podem achar que somos parcos em vénias, em cumprimentos, em obrigados. Que não nos desbarretamos frente a qualquer um. Que não mostramos os dentes nem ao mais pintado.

Entretanto, salvo melhor opinião, nada disso é falta de cortesia. É feito. Podem até chamar-lhe desconfiança que não nos importamos. Muita pancada desmancha jogo, diz-se aqui. De um sofrimento sentido por muitos em tempos ainda próximos, herdámos esta forma contida de estar. Não corremos a foguetes para não termos desilusões. Estamos escarmentados.

Havia um nosso patrício, pastor de profissão, cuja atitude confirma o que se disse.

Andava o homem a guardar ovelhas num campo ceifado à beira da estrada quando na berma parou um carro com viajantes. Vendo-o paramentado com os atavios tradicionais, vá de virem ao seu encontro para o fotografarem. Dispararam a torto e a direito como se estivessem num parque jurássico frente a uma espécie em extinção, como diria o saudoso Pedro Ferro, jornalista de renome que há anos nos deixou!

Encostado à curva do cajado, o nosso patrício manteve-se imperturbável com o chapeirão preto a fazer-lhe sombra à cara. Os excursionistas mudavam as lentes às máquinas, buscavam posições adequadas, moderavam a crueza da luz para não perder tão belo exemplar. Depois da sessão fotográfica dirigiram-se com intenção premeditada ao moiral, que aguentara disponível sob a torreira do sol.

- O amigo tem aqui umas ovelhas brancas e outras pretas...
- Tenho, sim senhor.
- E quais são as que dão mais leite... as brancas ou as pretas?
- As brancas.
- E então as pretas?
- Tameim...

Houve falta de delicadeza no pastor? Alguma deselegância? Nem por sombras. De pulga no ouvido, o homem respondeu ao consoante devolvendo a provocação. Ainda por cima de modo intencionalmente contido.

Quase da mesma forma, quiçá mais subtil, foi a intervenção de outro natural já idoso, que as circunstâncias empurraram para a cidade no fim da vida. Sempre vivera no campo até que um dia lhe morreu a mulher e foi obrigado a rumar a casa da filha, em Lisboa.

Passava dias de angústia nos bancos do jardim com a alma mais negra que noite de breu. Tão despatriado se sentia que muitas vezes lhe veio à cabeça atentar contra a própria vida. Matavam-no as saudades da longura, o eco do campo, a fala dos iguais, as limpas madrugadas. A filha não conseguia convencê-lo a despir o coleto no verão ou a jaqueta de saragoça no inverno. Assim mesmo ia para o largo mais próximo, de butes atados com correias, chapéu enorme debruado a fita preta de cetim. Da sua figura grandiosa escorria tristeza mas muita serenidade.

Calhou um dia ser interpelado por dois rufias da cidade que viram no velho alentejano motivo de diversão. Sentaram-se no mesmo banco e vá de meter conversa. Provocações para aqui, provocações para ali e o homem nada! De cigarro entalado entre os beíços, olhava às vezes para eles com um sorriso triste.

- Eh, pá... estás a ver um elefante a voar?! - dizia um.
- É verdade... vai passando por cima daquela árvore... - completava o outro, apontando.

Depois de muita provocação sem qualquer correspondência do velho, voltaram à carga:

- Não o vê, compadre?

O velho revolve dentro de si a negridão que o consumia e ainda arranhou forças para responder:

- Não se admirem que o bicho ande para aí a fazer ninho...

Por isso eu digo que cá no sul não há pouca delicadeza, começa sim a faltar paciência.

Estatuto editorial do "Diário do Alentejo"

1. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O "Diário do Alentejo" produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O "Diário do Alentejo" não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O "Diário do Alentejo" considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O "Diário do Alentejo" determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

HISTÓRIA

Após a revolução de 19 de outubro de 1921 os principais partidos republicanos (Partido Republicano Português – PRP; Partido Republicano Liberal, PRL; Partido Republicano de Reconstituição Nacional - PRRN) foram forçados pelas circunstâncias a fazer uma “frente única” para conseguir trazer o regime para um quadro de normalidade constitucional, afastando-o do clima revolucionário propiciado pelos “outubristas”. Foi assinado um “Pacto” no dia 22 de novembro de 1921, reforçado posteriormente com a aprovação de um “Programa de Realizações Imediatas”.

O acordo contemplava também a distribuição proporcional dos lugares no Parlamento em função da “importância política de cada um dos três maiores partidos constitucionais”, donde o PRP seria a força política vencedora, mas sem maioria absoluta, logo seguida do PRL e do PRRN. Posteriormente também se chegou a acordo para a formação de um governo de concentração integrando elementos do PRRN, do PRL, do PRP e independentes, chefiado por Cunha Leal, que preparou as novas eleições legislativas de janeiro de 1922 tendo em mente “entregar o Poder aos partidos”.

O pacto entre as forças republicanas quebrou-se em muitos círculos aquando da preparação das listas eleitorais, pois não foi possível chegar a acordo na partilha dos lugares. Os liberais, os reconstituíntes e os democráticos exigiam um número de deputados desproporcional e inexecutável, instalando-se uma guerra entre as estruturas centrais e as estruturas locais dos partidos, dado que as primeiras queriam impor às segundas os seus candidatos. Em contrapartida, o presidente do ministério queria que o novo parlamento tivesse um novo equilíbrio de forças políticas que propiciasse um conjunto de reformas legislativas e constitucionais que permitisse dar estabilidade à República. Não queria entregar o poder de “mão beijada” novamente aos democráticos e procurou trazer para o congresso novas personalidades, vindas das associações patronais, tentando regenerar a política e o regime, no sentido de formar um novo grupo político que contrabalançasse o poder dos democráticos e em menor grau dos liberais. Os homens próximos de Cunha Leal, denominados “Governamentais”, também



As eleições legislativas de 1922 no Alentejo

MANUEL BAIÔA HISTORIADOR

tinham caras conhecidas da política nacional, autênticos profissionais da política caciquista, como Nuno Simões, que então desempenhava as funções de Ministro do Comércio. O chefe do governo, Cunha Leal, confessou muitos anos depois que tinha recorrido ao clientelismo nestas eleições. Pois para ganhar eleições não bastava ter boas ideias e bons candidatos, era necessário participar no jogo duro da “política dos amigos”, do “patrocínio” e da “engenharia eleitoral”.

A campanha eleitoral continuava a ser financiada quase em

exclusivo pela fortuna pessoal dos notáveis, o que afastava alguns potenciais candidatos da corrida eleitoral.

AS CANDIDATURAS APRESENTADAS NO ALENTEJO No Alentejo estas eleições foram, no geral, pouco disputadas, pois apresentaram-se poucas listas. Alguns indícios apontam ainda para um cenário de negociação entre os influentes eleitorais para o estabelecimento de “pactos”. Estes “acordos” entre os principais partidos republicanos pretendiam fazer uma prévia distribuição dos mandatos antes

das eleições. Nos locais onde tal não era viável usavam-se as já tradicionais práticas caciquistas e clientelares que alguma imprensa não se cansava de denunciar:

“As eleições são ainda o cacique, o habilidoso que o maneja ao sabor das suas aspirações políticas, a votação em bandos e no fim, a coroação da obra, a jantarada louta oferecida pelo eleito, a pipa de vinho e a consequente embriaguez, nesses dias grandes, permitida pela lei. [...] Em vez de propaganda, acordos. É muito mais simples”, resumia o “Diário de Lisboa” em janeiro de 1922.

O PRP apresentou-se em todos os círculos a disputar as maiorias (dois candidatos), com exceção do círculo de Estremoz, onde apenas apresentou um candidato. Neste círculo apenas se apresentaram três candidatos (PRP, PRL e PRRN), os que acabaram por ser eleitos. O PRL tentou ganhar as maiorias em Elvas e Beja e as minorias em Portalegre, Estremoz, Évora e Aljustrel. O PRRN apenas disputou as minorias em Évora, Estremoz e Aljustrel. Os monárquicos disputaram as maiorias em Portalegre e as minorias em Évora e Elvas. Os outros partidos



Na assembleia do Salvador, em Beja, o governador civil, tenente Matos, enviou a polícia para afastar alguns votantes que estavam junto da mesa eleitoral, impedido que os eleitores exercessem livremente o direito ao voto”.



Portas de Mer

não se apresentaram ao sufrágio no Alentejo, pelo que estas eleições realizaram-se num quadro pouco competitivo. O Centro Católico Português não concorreu no Alentejo, mas negociou acordos com José Pequito Rebelo e com outros notáveis de diferentes partidos, no sentido de estabelecer acordos que defendessem os interesses dos católicos.

A escolha dos candidatos pelos partidos propiciou alguma tensão entre os órgãos centrais dos partidos e as comissões políticas locais. Em Beja as comissões políticas do PRL reuniram no final de novembro de 1921. Elegeram a nova comissão distrital e propuseram os nomes dos candidatos a deputados pelos círculos de Beja e Aljustrel: Jaime Palma Mira, Eugénio Rodrigues Aresta, Manuel de Brito Camacho e João Rodrigues da Costa Palma. Decidiram ainda que fosse Jaime Palma Mira que tivesse a última palavra na escolha dos nomes a propor (“O Bejense”, 24

de novembro de 1911). Este político bejense acabou por não aceitar a candidatura por Beja, vindo a ser convidado Mariano de Melo Vieira, antigo governador civil de Beja, mas sem ligações à região.

Em Évora houve algumas divergências entre o diretório do PRL e as comissões políticas locais quanto aos candidatos a apresentar: Domingos Cordeiro Rosado ou Alexandre Botelho de Vasconcelos e Sá. O primeiro acabou por ser o escolhido para participar numa lista conjunta, denominada coligação liberal-reconstituente, com o candidato Alberto Jordão Marques da Costa do PRRN. No entanto, esta divergência viu-se materializada nas eleições. Alexandre Botelho de Vasconcelos e Sá, embora não fosse formalmente candidato, obteve 70 votos, levando o órgão reconstituente de Évora a concluir que Domingos Rosado “não foi vencido pelos adversários, foi torpedeado pelos amigos” (“Democracia do Sul” 30 de janeiro de 1922).

Em Aljustrel os reconstituintes apresentaram João Pereira Bastos como candidato e recomendaram a votação em Manuel de Brito Camacho, à época Alto-Comissário de Moçambique, que tinha sido indicado pelo Partido Republicano Liberal. Formou-se assim uma lista liberal-reconstituente que se opunha à lista do PRP.

Os liberais mostraram alguma insatisfação com o governo de Cunha Leal por não colocar o pessoal político do PRL em número adequado nos cargos de governador civil e administrador do concelho, tidos como lugares-chave para vencer um ato eleitoral. Em contrapartida, teria colocado nesses lugares vários democráticos e “governamentais”, querendo assim apresentar “candidaturas certas”, isto é, candidaturas com a eleição assegurada, à custa dos liberais (“O Bejense”, 8 de janeiro de 1922). Ainda assim, os “governamentais” manifestaram-se preocupados por a maioria das autoridades administrativas serem “democráticas”.

CAMPANHA E ELEIÇÕES A pouca competitividade que marcou estas eleições no Alentejo teve como consequência uma menor mobilização durante a campanha eleitoral. Todavia, realizaram-se diversas sessões públicas nos centros políticos e os candidatos percorreram as principais localidades para estabelecer contactos com os influentes locais e com os eleitores, prometendo vários favores coletivos e individuais. Os candidatos e os notáveis locais distribuíram as “listas” pelos seus apoiantes ou

deixaram-nas em centros políticos e em estabelecimentos comerciais para aí serem recolhidas antes do ato eleitoral.

Alberto Xavier, candidato a deputado do PRRN por Estremoz, fez várias diligências e anunciou poucos dias antes das eleições que tinha conseguido um crédito de 200 contos, por intermédio do ministério das Finanças, para a conclusão da linha de caminho-de-ferro entre Évora e Reguengos de Monsaraz. O órgão reconstituente assegurou que este empenho não foi por motivos eleitoralistas, pois Alberto Xavier já estava proclamado deputado, uma vez que apenas se apresentaram no prazo legal três candidatos no círculo de Estremoz. Ainda assim, o governador civil e os candidatos do PRP fizeram fixar um documento em vários lugares públicos de Reguengos de Monsaraz como tendo sido eles que conseguiram o referido empréstimo.

Sendo necessário avisar os delegados do governo para cumprirem a legalidade, não é de estranhar que estas eleições ficassem marcadas, mais uma vez, por inúmeros casos de violência, manipulação e fraude, muitas vezes toleradas e algumas vezes organizadas pelas autoridades administrativas e policiais e por pactos ilegais entre vários partidos.

Nalgumas assembleias eleitorais do círculo de Évora, como Escoural, Cabeção, Arraiolos, Vimieiro e Alandroal, a paridade das votações entre os vários candidatos indicia um acordo entre todos os partidos. Havia uma preferência por acordos e pactos, em vez da competição livre e incerta.

O órgão democrático de Beja, “O Porvir”, denunciou José Francisco de Mira, dirigente do Partido Republicano Liberal, por oferecer terras para semear em troca de votos. Em Beringel os democráticos relataram ainda vários subornos praticados por liberais e reconstituintes para obter votos. Já os reconstituintes denunciaram que numa assembleia eleitoral de Évora apareceram alguns indivíduos de uma aldeia que votaram em nome de outros eleitores, a mando de um candidato do Partido Democrático e a troca de várias promessas, eram os chamados “eleitores substitutos”.

As eleições realizaram-se com alguma indiferença por parte da população, não se constituindo mesas nalgumas assembleias eleitorais, nomeadamente em Campo Maior, Vidigueira, S. Martinho das Amoreiras, Viana do Alentejo, Portel, Vera Cruz, Aldeia Nova de S. Bento e Pias. Algumas querelas internas dos partidos também

levaram a um desinteresse por parte dos eleitores. Os liberais de Almodôvar, Castro Verde, Pias e Amareleja optaram pela abstenção eleitoral devido a questões internas, que contribuíram para que não se tivessem apresentado como candidatos os médicos bejenses Jaime Palma Mira e João Rodrigues da Costa Palma, o que prejudicou bastante os candidatos liberais (“O Bejense”, 5 de fevereiro de 1922).

Na assembleia do Salvador, em Beja, o governador civil, tenente Matos, enviou a polícia para afastar alguns votantes que estavam junto da mesa eleitoral, impedido que os eleitores exercessem livremente o direito ao voto. João Marcelino, diretor d’ “O Bejense”, não obedeceu, invocando o direito de aí permanecer. Acabou por ser preso, o que levantou muitos protestos de vários eleitores, pelo que foi necessário enviar uma força policial para o local das votações.

OS RESULTADOS A nível nacional o PRP voltou a vencer as eleições, mas sem maioria absoluta (71 deputados; 44,6 por cento). O PRL foi a segunda força mais votada, obtendo 33 deputados, seguidos do PRRN com 17. Os monárquicos e os “governamentais” de Cunha Leal, também conhecidos por “Grupo de Independentes”, conseguiram ambos 13 deputados. O PRP, mesmo sem maioria absoluta, conseguiu formar um governo monocolor, liderado por António Maria da Silva, através do apoio inicial do PRL, do PRRN e do amparo dos católicos (cinco deputados), dos regionalistas (dois deputados) e de alguns independentes (cinco deputados), que o próprio PRP tinha ajudado nalguns casos a eleger.

No Alentejo o PRP conseguiu uma vitória contundente, conquistando 61,1 por cento dos lugares, quando a nível nacional apenas conseguiu 44,6 por cento. Obteve as maiorias em todos os círculos, com a exceção de Estremoz, onde apenas elegeu um deputado. Nesse círculo foram eleitos os três candidatos que participaram nas eleições, representando o PRP, o PRL e o PRRN.

Candidatos eleitos pelo círculo de Beja: Paulo Limpo de Lacerda (PRP, 1214 votos), Eugénio Rodrigues Aresta (PRL, 1176) e Pedro Januário do Vale Sá Pereira (PRP, 1165). Candidato não eleito: Mariano de Melo Vieira (PRL, 1075).

Candidatos eleitos pelo círculo de Aljustrel: José Joaquim Gomes de Vilhena (PRP, 688 votos), Manuel de Brito Camacho (PRL, 628) e Mariano Martins (PRP, 559).



Alberto Jordão Marques da Costa



Eugénio Rodrigues Aresta



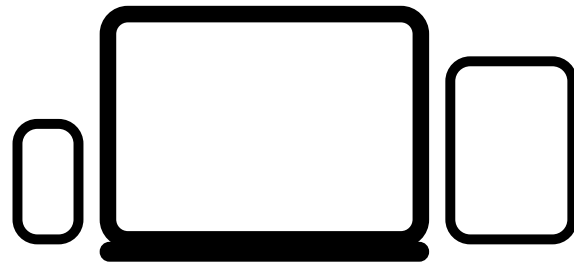
Francisco Pinto Cunha Leal



João Pereira Bastos



Mariano de Melo Vieira



Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Seja o primeiro a ler
o seu “DA” todas as semanas
no computador, telemóvel ou *tablet*



Faça já a assinatura digital
por 15 euros/ano

Para fazer a sua assinatura aceda a www.diariodoalentejo.pt e preencha o formulário *on line*

DESPORTO

Vasco da Gama de Vidigueira com difícil deslocação a Moura

UM NOVO TESTE AO LÍDER

A liderança e a invencibilidade do Vasco da Gama, que já triunfou no recinto do Aljustrelense, serão novamente postas à prova, desta vez com uma deslocação ao sempre difícil terreno do Moura Atlético Clube.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Cinco jogos, cinco vitórias, a que conquistou em Aljustrel entre as mais sensacionais. Muito se tem escrito e falado sobre o natural favoritismo das equipas que, na época anterior, disputavam os campeonatos nacionais. Mas pode não ser assim tão linear. Para já, é a turma de Vidigueira que leva vantagem na tabela, com um primeiro lugar que só surpreenderá quem não viu o conjunto de Ricardo Vargas jogar futebol. Por isso, a sua deslocação a Moura, no próximo domingo, dia 7, será um teste muito relevante para a continuidade dos “Vasquinhos” no topo da tabela.

Será o jogo da jornada, sendo certo que as contas do campeonato, também passarão por outros campos, nomeadamente pela deslocação do Castrense a São Marcos, um dérbi concelhio, pela receção do Aljustrelense ao Renascente, atualmente o quarto classificado, que tentará surpreender os tricolores e, por outro dérbi concelhio, que será a visita do União Serpense ao 1º de Maio, em Pias. Acreditamos que o Despertar conquistará os primeiros pontos com a receção ao Sporting de Cuba e que o Penedo Gordo pode pontuar em Almodôvar.

Da jornada anterior vem um empate sem golos entre o Castrense e o Aljustrelense, que, numa leitura mais linear, ardeou a turma de Castro Verde do lugar que repartia com o Vasco da Gama e, também, levou à perda de mais dois pontos para os aljustrelenses, que, significando pouco, sempre significa alguma coisa: já estão a nove pontos do cimo da tabela.

Resultados (5ª jornada): Sporting de Cuba-Almodôvar, 2-3; Renascente-Despertar, 3-2; Castrense-Aljustrelense, 0-0; Vasco da Gama-São Marcos, 1-0; União Serpense-Moura, 2-3; Penedo Gordo-Piense, 1-1.

Classificação: 1º Vasco da Gama, 15 pontos. 2º Castrense, 13. 3º Moura, 13. 4º Renascente,



8. 5º União Serpense, 8. 6º Penedo Gordo, 8. 7º Piense, 7. 8º Aljustrelense, 6. 9º Almodôvar, 4. 10º Sporting de Cuba, 1. 11º São Marcos, 10. 12º Despertar, 0.

Próxima jornada (7/11): São Marcos-Castrense (6/11); Despertar-Sporting de Cuba; Moura-Vasco da Gama; Piense-União Serpense; Aljustrelense-Renascente; Almodôvar-Penedo Gordo.

II DIVISÃO DISTRITAL Na II Divisão, sob liderança do Amarelejense, Santa Clara-a-Nova e Milfontes, em cada uma das três séries, é de prever que o figurino se mantenha depois da ronda de amanhã, porquanto todos terão jogos que, não sendo fáceis, por que em futebol não existem jogos fáceis, pelo menos, reúnem o maior favoritismo.

Na ronda anterior, o empate sem golos no dérbi entre o Cabeça Gorda e o Salvadense, um desfecho habitual nos dérbi, porque ninguém quer perder, mesmo que pouco se faça para vencer. Destaque, também, para os triunfos do Alvernoense, em Alvito, um sublinhado especial para a vitória do Alvorada sobre o Ferreirense, e, claro, nota muito positiva para o arranque de campeonato do Milfontes, Amoreiras

Gare e Odemirense, com natural supremacia dos “Guerreiros do Mira” que lideram a Série C, isolados.

Resultados - Série A: Cabeça Gorda-Savadense, 0-0; Barrancos-São Domingos, 5-0. Amarelejense-Aldenovense, 2-2; Serpa B-Bairro da Conceição, 2-1; Alvito-Alvernoense, 1-3.

Classificação: 1º Amarelejense, 11 pontos. 2º Cabeça Gorda, 10. 3º Aldenovense, 9. 4º Alvernoense, 8. 5º Salvadense, 8. 6º Serpa B, 7. 7º Barrancos, 6. 8º Alvito, 6. 9º Bairro da Conceição, 1. 10º São Domingos, 0.

Próxima jornada (6/11): Aldenovense-Barrancos; São Domingos-Cabeça Gorda; Amarelejense-Alvito; Bairro da Conceição-Alvernoense; Salvadense-Serpa B.

Série B: Aldeia dos Fernandes-Santa Clara-a-Nova, 1-2; Entradense-Negrilhos, 0-1; Odivelas-Sete, 3-0; Messejanense-Alfundão, 0-3; Alvorada-Ferreirense, 1-0.

Classificação: 1º Santa Clara-a-Nova, 15 pontos. 2º Alvorada, 13. 3º Ferreirense, 12. 4º Alfundão, 12. 5º Odivelas, 6. 6º Messejanense, 6. 7º Sete, 5. 8º Negrilhos, 4. 9º Aldeia dos Fernandes, 0. 10º Entradense, 0.

Próxima jornada (6/11):

Negrilhos-Aldeia dos Fernandes; Odivelas-Alvorada; Alfundão-Ferreirense; Sete-Entradense; Santa Clara-a-Nova-Messejanense.

Série C: Santaclarense-Milfontes, 0-3; Odemirense-Santa Luzia, 4-1; Amoreiras Gare-Naverredondense, 4-1; Ourique-Pereirense, 1-1. Folgou o Sabóia.

Classificação: 1º Milfontes, 15 pontos. 2º Amoreiras Gare, 10. 3º Odemirense, 10. 4º Ourique, 7. 5º Santa Luzia, 4. 6º Naverredondense, 3. 7º Santaclarense, 2. 8º Sabóia, 2. 9º Pereirense, 2.

Próxima jornada (6/11): Milfontes-Ourique; Naverredondense-Odemirense; Pereirense-Sabóia; Santa Luzia-Santaclarense. Folga: Amoreiras Gare.

CAMPEONATO DE PORTUGAL O Futebol Clube de Serpa, com uma prestação na Taça de Portugal pouco ou nada condicente com o que tem feito no Campeonato de Portugal, recebe, no domingo, o Olhanense, terceiro classificado da Série F, ainda na ressaca da goleada sofrida em Loulé, no terreno do líder da série. Seis a zero! Será que, realmente, este resultado corresponde à diferença entre o potencial das

duas equipas? Talvez não... Há dias maus, e essa foi, certamente, a razão para tamanha “sova”.

Mas as coisas por Montemor-o-Novo também não vão melhor, o União perdeu em Olhão, apenas por uma bola, assinale-se, mas desceu ao penúltimo lugar, em vésperas de receber o Imortal. Salva-se o Juventude, a equipa alentejana melhor classificada (quinto posto) que empatou no Barreiro e regressa, no domingo, ao Sanches de Miranda para receber o Louletano.

Resultados Série F (5ª jornada): Barreirense-Juventude de Évora, 0-0; Esperança de Lagos-Pinhalnovense, 4-2; Olhanense-União de Montemor, 1-0; Louletano-Serpa, 6-0; Imortal-Moncarapachense, 1-1.

Classificação: 1º Louletano, 11 pontos. 2º Pinhalnovense, 10. 3º Olhanense, 10. 4º Imortal, 7. 5º Juventude de Évora, 6. 6º Esperança de Lagos, 6. 7º Moncarapachense, 4. 8º Barreirense, 4. 9º União de Montemor, 4. 10º Serpa, 3.

Próxima jornada (7/11): Pinhalnovense-Barreirense; Serpa-Olhanense; União de Montemor-Imortal; Juventude de Évora-Louletano; Moncarapachense-Esperança de Lagos.

Futebol Jovem e Taça Fundação Inatel dominaram o fim de semana

A FORÇA DA JUVENTUDE...

O Milfontes, em juniores, o Despertar, em juvenis, e o Odemirense, em iniciados, são os novos líderes dos respetivos campeonatos, promovidos pela Associação de Futebol de Beja, que prosseguiram no último fim de semana pelos diversos campos de cidades, vilas e aldeias deste distrito.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Um grande número de jogos, uma quantidade de golos seguramente superior, vitórias, empates e derrotas, alegrias e tristezas, com emoções em redor dos campos que no último fim de semana foram fustigados pela instabilidade meteorológica, não impedindo, porém, que os jovens fizessem o “gosto ao pé”. É a força da juventude. O triunfo do Despertar sobre o Barrancos (na foto) manteve os bejenses no topo da tabela do distrital de iniciados, acompanhados, é certo, por outros três emblemas: Ferreirense, Serpa e Castrense. Campeonato Distrital de Juvenis (2ª jornada): Piense-Serpa, 0-3; Desportivo de Beja-Castrense, 1-3; Boavista dos Pinheiros-Guadiana, 4-6; Despertar-Barrancos, 3-0; Ferreirense-Moura, 5-1.

Classificação: 1º Despertar, 6 pontos. 2º Ferreirense, 6. 3º Serpa, 6. 4º Castrense, 6. 5º Desportivo Beja, 3. 6º Guadiana, 3. 7º Boavista dos Pinheiros, 0. 8º Moura, 0. 9º Barrancos, 0. 10º Piense, 0.

Próxima jornada (7/11): Guadiana-Piense; Serpa-Castrense; Barrancos-Boavista dos Pinheiros; Moura Despertar; Desportivo Beja-Ferreirense.

No escalão imediatamente inferior jogou-se a 3ª jornada, também como bastantes golos, sobressaindo a goleada que o Odemirense, líder da prova, impôs ao Desportivo de Beja. Campeonato Distrital de Iniciados (3ª jornada): Serpa-Moura, 2-3; Castrense-Vasco da Gama, 7-1; Milfontes-Aljustrelense, 4-3; Amarelejense-Almodôvar, 2-0; Odemirense-Desportivo de Beja, 10-0.

Classificação: 1º Odemirense, 7 pontos. 2º Amarelejense, 7. 3º Castrense, 6. 4º Despertar, 6. 5º Moura, 6. 6º Milfontes, 4. 7º Serpa, 3. 8º Almodôvar, 1. 9º Vasco da Gama, 1. 10º



Aljustrelense, 1. 11º Ferreirense, 0. 12º Desportivo de Beja, 0.

Próxima jornada (7/11): Vasco da Gama-Serpa; Aljustrelense-Castrense; Almodôvar-Milfontes; Desportivo Beja-Amarelejense; Ferreirense-Odemirense.

OUTROS RESULTADOS Torneio Revelação Sub/23 (2ª jornada): Despertar-Boavista dos Pinheiros, 2-1. Classificação: 1º Despertar, 6 pontos. 2º Sporting de Cuba, 0. 3º Boavista dos Pinheiros, 0. 4º Milfontes, 0. Próxima jornada (6/11): Milfontes-Sporting de Cuba.

Campeonato Distrital de Infantis (4ª jornada) Série A: Desportivo de Beja B-Sporting de Cuba, 1-1; Serpa-Vasco da Gama, 2-1; Amarelejense-Piense, 0-6. Classificação: 1º Vasco da Gama, 9 pontos. 2º Desportivo Beja, 7. 3º Moura, 6. 4º Piense, 6. 5º Sporting Cuba, 4. 6º Serpa, 3. 7º Amarelejense, 0. Próxima jornada (6/11): Sporting Cuba-Serpa; Vasco da Gama-Moura; Piense-Desportivo Beja.

Série B; Ferreirense-Penedo Gordo, 3-1; Guadiana-Desportivo de Beja B, 6-1; Cabeça Gorda-Despertar (adiado para 18/12). Classificação: 1º Despertar, 12 pontos. 2º Guadiana, 9. 3º Ferreirense, 9. 4º Penedo Gordo, 0. 5º Cabeça Gorda, 0. 6º Desportivo Beja B, 0. 7º Bairro da

Conceição, 0. Próxima jornada (6/11): Cabeça Gorda-Ferreirense; Penedo Gordo-Guadiana; Desportivo Beja B-Bairro da Conceição.

Série C: Ourique-Almodôvar, 4-0; Castrense-Milfontes, 0-5; Boavista dos Pinheiros-Aljustrelense, 1-4. Classificação: 1º Milfontes, 10 pontos. 2º Odemirense, 9. 3º Aljustrelense, 7. 4º Ourique, 6. 5º Almodôvar, 3. 6º Boavista dos Pinheiros, 0. 7º Castrense, 0. Próxima jornada (6/11): Aljustrelense-Ourique; Almodôvar-Castrense; Milfontes-Odemirense.

Campeonato Distrital de Infantis Futebol de 7 (1ª jornada): Barrancos-Aldenovense, 5-1; Almodôvar-Moura, 1-4. Classificação: 1º Barrancos, 3 pontos. 2º Moura, 3. 3º Despertar, 0. 4º Almodôvar, 0. 5º Aldenovense, 0. Próxima jornada (6/11): Aldenovense-Almodôvar; Moura-Despertar.

Liga de Formação de Benjamins – Série A (1ª jornada): Sporting Cuba-Despertar A, 1-3; Vasco da Gama-Moura A, (adiado); Desportivo de Beja A-Amarelejense, 18-0; Aldenovense-Serpa, 1-7. Líder: Desportivo Beja, 3 pontos. Próxima jornada (6/11): Despertar-Vasco da Gama; Serpa-Sporting Cuba; Moura-Desportivo Beja;

Amarelejense-Aldenovense.

Série B (1ª jornada): Penedo Gordo-Aljustrelense A, 0-14; Bairro da Conceição Desportivo de Beja B, 9-0; Moura B-Castrense A, 4-3; Despertar B-Guadiana, 6-4. Líder: Aljustrelense, 3 pontos. Próxima jornada (6/11): Aljustrelense-Bairro da Conceição; Guadiana-Penedo Gordo; Desportivo Beja B-Moura B; Castrense-Despertar B.

Série C (3ª jornada): Almodôvar-Renascente, 5-3; Milfontes-Odemirense, 4-2; Castrense B-Ferreirense, 5-1; Aljustrelense B-Ourique, 0-11. Líder: Castrense B, 9 pontos. Próxima Jornada (6/11): Renascente-Castrense B; Odemirense-Almodôvar; Ferreirense-Aljustrelense B; Ourique-Boavista dos Pinheiros.

TAÇA FUNDAÇÃO INATEL DISTRITO DE BEJA Cumpriu-se a primeira eliminatória da Taça Fundação Inatel, prova a que concorreu a totalidade das equipas que disputam o campeonato regional. Os resultados da ronda foram os seguintes: Ginásio de Sines-Figueirense, 8-1 (interrompido aos 10 minutos da 2ª parte); Longueira-Povoense, 0-2; Luzianes Gare-Quintos, 1-1 (2-5 gp); Santa Vitória-Cavaleiro, 2-0; Alvaladense-Campo Redondo,

4-0; Vale Figueira-Jungeiros, 3-2.

Seis equipas já ficaram pelo caminho e as vencedoras desta primeira etapa da prova vão juntar-se aos isentos da eliminatória inaugural para, nos próximos dias 20 e 21 de novembro, jogarem os oitavos de final, cujo enquadramento está assim definido: Faro do Alentejo-Santo Aleixo; Trindade-Beringelense; Louredense-Ginásio de Sines; Povoense-Quintos; Santa Vitória Alvaladense; Vale Figueira-Garvão; Malavado-Rituais Safara; Sanjoanense-Olival Queimado.

A Liga regressa amanhã, para disputa dos jogos correspondentes à 3ª jornada que serão os seguintes - Série A: Figueirense-Povoense; Santa Vitória-Jungeiros; Faro do Alentejo-Quintos; Rituais Safara-Trindade; Beringelense-Louredense. Folga: Santo Aleixo; Série B: Olival Queimado-Cavaleiro; Longueira-Ginásio de Sines; Sanjoanense-Vale Figueira; Malavado-Alvaladense; Garvão-Campo Redondo; Folga: Luzianes Gare.

As séries são lideradas pelo Louredense e pelo Ginásio de Sines, ainda invictos e com o pleno dos pontos. Figueirense, Malavado e Campo Redondo, são as três formações que ainda não pontuaram.



Troféu Cidade de Moura trouxe ao Alentejo meia centena de velejadores

OS BONS VENTOS DE ALQUEVA

O Grande Lago de Alqueva recebeu, no último fim de semana, a segunda edição do “Troféu Cidade de Moura, em Vela”, uma competição que trouxe à futura Estação Náutica de Moura cerca de meia centena de velejadores, representando o Clube de Vela de Lagos, a Associação Naval do Guadiana e o Club Náutico de Isla Canela, Ayamonte (Espanha).

TEXTO **FIRMINO PAIXÃO**
FOTO **FÁBIO MOREIRA**

O Troféu Cidade de Moura em Vela foi uma organização da Câmara de Moura, apoiada pelo Clube de Vela de Lagos, pela Associação Naval do Guadiana e pelo Club Náutico Isla Canela, que trouxe até à futura Estação Náutica de Moura (Núcleo de Alqueva) meia centena de velejadores a competir em embarcações das classes Optimist, Laser 4.7, Laser Radial, Radial Master e Solo.

A competição inseriu-se na ação Encontro de Escolas de Vela, do projeto “Todos à Vela no Alqueva”, aprovado no âmbito do apoio às iniciativas para a educação “Literacia do Oceano, do Programa Crescimento Azul”, que conta com o apoio financeiro do EEA Grants e do Estado português, através da Direção-Geral de Política do Mar.

Nelson Bartolo, coordenador da Estação Náutica de Moura, revelou ao “Diário do Alentejo” que esta competição insere-se na estratégia de “aproximar os habitantes do concelho a Alqueva e à vela, apresentando-lhes as excelentes condições existentes para a prática de desportos à vela, numa vertente de promoção

desportiva”.

Uma aposta forte, após um largo período sem realização de regatas, concordou o responsável: “Sim, este ano apostámos em trazer aqui três clubes, um dos quais do país vizinho, para lhes darmos a conhecer estas águas interiores, principalmente aqui na Estação Náutica de Moura-Alqueva. Vieram cerca de 50 velejadores, mais os treinadores e acompanhantes. A única contrariedade foi a inesperada adversidade da meteorologia, que nos alterou um bocadinho os planos, mas o adiamento não podia ser equacionado porque a logística estava montada e depois, devido à pandemia, os próprios campeonatos sofreram várias alterações”.

“Como a nossa prova não está ainda acreditada a nível da Federação Portuguesa de Vela, temos que procurar os fins de semana vazios de competição, e então, não tínhamos mesmo oportunidade de a alterar”, acrescentou.

Não obstante a existência do projeto “Todos à Vela em Alqueva” e das várias competições aqui realizadas, ainda não houve retorno da comunidade na criação de uma Escola de Vela, mas Nelson Bartolo acredita que isso acontecerá. “Ainda não foi possível, mas nós costumamos dizer que a nossa Estação Náutica existe, só não existe ainda a edificação, porque tivemos vários problemas para edificar as nossas infraestruturas neste magnífico local, que é a zona do paredão da Barragem do Alqueva. Apesar destes percalços projetamos construir a nossa Escola de Vela. Estamos a cativar os nossos miúdos através de uma parceria que existe com o Agrupamento de Escolas de Moura, através

da constituição do Centro de Formação Desportiva de Vela que, neste momento, já está a trabalhar, mas que nós queremos que trabalhe mais intensamente na sensibilização dos miúdos do 1.º ciclo do ensino básico. O nosso caminho é esse, através das escolas, através da sensibilização, trazer o povo do concelho de Moura à barragem, para praticar vela. Estamos no bom caminho, vamos de lá chegar”.

Um dia Moura será um dia a “capital” da vela no sul do Alentejo? É essa a ideia? “Sim, Moura tem um magnífico lago à sua frente, tem um projeto que há de ter fantásticas condições para acolher eventos de vela, modalidade onde nos queremos afirmar. Vamos ter mais projetos e mais eventos, esperamos ter uma maior procura dos velejadores, não só nacionais, mas também internacionais e, este ano, ainda organizaremos o Torneio SB20. Achamos que este é o caminho correto e vamos continuar a lutar por ele e, com certeza, que irá vingar”.

Uma das ideias, diz, será tornar os eventos mais frequentes. Refere Nelson Bartolo: “Muito mais frequentes e não só na vela, também no remo, na canoagem no ‘standard padel’, também no próprio windsurf, onde nós temos já alguma cultura e queremos valorizá-la, temos alguns trunfos na manga e queremos trazer novas vertentes da vela mais espetaculares e mais envolventes”.

Um projeto que certamente contará com o apreço das diferentes federações nacionais, anuiu Nelson Bartolo: “Algumas das federações já são nossas parceiras na Estação Náutica, temos diversas entidades que se juntaram a nós e que são conselheiras da

nossa Estação Náutica; eles próprios também opinam e decidem sobre os vários eventos que aqui se realizam”.

Sendo certo que, há alguns anos, se vem falando na Estação Náutica de Moura, estando aqui o plano de água que, afinal, é o recurso principal e essencial à sua concretização, o que faltará para que se edifiquem as necessárias infraestruturas? “Neste momento, já foram lançados os concursos públicos para criar os dois parques de apoio às autocaravanas. Um será junto ao paredão da Barragem de Alqueva, o outro será na aldeia da Estrela. Estão ambos em fase de concurso, prontos a arrancar. O resto da obra está dividido em quatro partes, vamos edificar, finalmente, o núcleo central, a própria Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva irá fazer o lançamento do concurso para realização da obra, iremos ter a nossa praia fluvial, com piscina flutuante, que será a segunda fase do concurso e, por último, a construção do nosso Centro Náutico. Acreditamos que no final do próximo ano já poderemos ter a nossa instalação pronta a acolher toda a gente, e vamos ficar com condições excelentes para a realização de qualquer tipo de evento”.

Até final do ano o município de Moura apoiará mais dois grandes eventos náuticos, a Regata Odiana, entre o Sítio das Barcas (Moura) e a Barragem de Pedrógão, em 14 de novembro, com organização do Grupo União Safarense, e o Torneio de Vela SB20 Alqueva 2021, entre 19 e 21 de novembro, duas provas onde são esperados velejadores de craveira nacional e internacional.

CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL

II Divisão (6ª jornada): Évora AC-Benavente, 20-43; CCP Serpa-Belenenses B, 25-27; 7ª Jornada: Sassoeiros-Évora AC, 35-19; Alto Moinho-CCP Serpa, 31-26. Líder: Sassoeiros, 21 pontos. 9º CCP Serpa, 10. 11º Évora AC, 9. Próxima jornada (6/11): Évora AC-Almada; CCP Serpa-Vela Tavira. III Divisão (2ª jornada 6/11): Zona Azul-Costa d’Oiro (15:00 horas).

CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

III Divisão - Zona Sul B (5ª jornada): Vasco Gama de Sines-Clube de Patinagem de Beja, 8-6. Líder: Vasco da Gama Sines, 15 pontos. 9º Clube de Patinagem de Beja, 4. Próxima jornada (14/11): CP Beja-Campo de Ourique; Sesimbra-Vasco da Gama de Sines.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

II Divisão Zona Sul E (3ª jornada): Os Bonjoanenses-Beja Basket Clube, 56-53; Silves Futebol Clube-CAB Grândola Os Javalis, 78-52. Líder: Farense, 6 pontos. 7º Beja Basket Clube, 3. 8º CAB Grândola ‘OS Javalis’, 3. Próxima jornada (5/11): Beja Basket Clube-CAB Grândola Os Javalis (Pavilhão João Serra Magalhães, 20:30 horas).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA II DIVISÃO

Sub/19 (9ª jornada): Despertar-Olimpico Montijo, 0-2. Próxima Jornada (6/11): Despertar-Lusitano Évora. Sub 17 (11ª jornada): Casa Pia-Milfontes, 1-1. Líder: Sporting, 29 pontos. 12º Milfontes, 1. Nacional Sub/15 (9ª jornada): Portimonense-CD Beja, 2-2; Despertar-Olhanense, 2-6. Líder: Barreirense, 25 pontos. 10º Despertar, 6. 11º CD Beja, 4. Próxima Jornada (7/11): CD Beja-Despertar.

BOLA DE TRAJOS

JOSÉ SAÚDE

Despertar e as suas histórias

Vagueando, não sobre “um ninho de cucos”, mas sim acerca do conceito das realidades desportivas, onde o palanque jorra eternas imagens que ficarão para a posterioridade, eis-nos a aclarar conteúdos que guardo num baú recheado de inolvidáveis memórias. Aliás, é neste incessante caminho de fidedignas aprendizagens, sempre infinitas, onde a procura do saber “tem mais encanto”, que mergulho em reiteradas narrativas que ousou trazer a público.

Citar o Despertar Sporting Clube ao longo da sua existência é erguer, bem alto, o nome do velhinho “Rasga” no mundo do dirigismo, e não só. Na década de 1920, século passado, o grande impulsionador de uma indefinível aventura que conheceu parâmetros inabaláveis chamou-se Manuel Peladinho. O dirigente utilizou umas precárias instalações de uma antiga varcaria cedida por Manuel Agostinho Dias, local designado por “Pega Azul”, que se situava na atual Rua Frei Amador Arraias, em Beja, e ali se construíram as bases para o futuro.

Narram os anais da história que aquele espaço foi a primeira sede oficial da agremiação. Do passado ressaltam à estampa dirigentes cuja entrega ao emblema fora marcada por uma imaculada paixão. Francisco Assunção, vulgarmente conhecido pelo Chico da Boneca, foi um presidente com um saber, quiçá ancestral, na arte de bem tratar todo o clã do emblema do seu coração.

Olho, atentamente, uma equipa de juniores em meados dos anos de 1950, sendo que ele lá está de um lado da foto e do outro está Manuel Trincalhetas, um antigo guarda-redes do Luso e que fora um treinador que, à época, deixou escola no futebol bejense. Dessa equipa faziam parte Nói Alves, Julião, Tiago, Simenta, Ribeiro, Calhordo, Torpes (que depois transitou para o Vitória de Setúbal onde fez uma excelente carreira), Pireza, Gamito, Valdemar, Pardal e o Lobo, o guarda-redes suplente.

Seguiu-se no comando da nau do Despertar o Zeca Pereira, um homem que tudo dava em prol do crescimento do clube, abastado em histórias hilariantes. Singelo e afável, conheci o Zeca Pereira como presidente da agremiação despertariana aquando me foi dado o prazer de iniciar-me no futebol de formação. Um dirigente que tirava dinheiro do seu bolso para que nada faltasse a um orçamento pautado pela lealdade. O Zeca Pereira foi uma pessoa séria e de uma cordialidade desmedida para com o próximo.

Mas, o Despertar jamais parou no tempo, quer em valor patrimonial, quer desportivamente. Possuía uma sede própria e não entrava pelo exclusivo trilho de resultados que o catapultasse para parâmetros superiores. Mais tarde, e sob a orientação do presidente Francisco da Lança Pereira Barbosa, o emblema alcançou, ocasionalmente, meritíssimos feitos desportivos. Depois, foi Mariano Baião, como líder da agremiação, que deu continuidade à grandeza do grémio, sobretudo no campo das infraestruturas. Construiu-se uma sede de raiz, erigida com dignidade, e um espaço onde se localiza uma bomba de combustíveis, áreas inseridas em pleno parque desportivo da cidade.

Crescimento do andebol alentejano depende muito do Desporto Escolar

UMA FERRAMENTA ESSENCIAL

O Pavilhão Carlos Pinhão, na cidade de Serpa, acolheu o primeiro de três Encontros Regionais de Andebol, no escalão de infantis masculinos, uma competição promovida pela Associação de Andebol do Algarve, a entidade que tutela a modalidade no território alentejano.

TEXTO E FOTOS FIRMINO PAIXÃO

O Centro de Cultura Popular de Serpa, a Associação Cultural e Recreativa Zona Azul, de Beja e o Sporting Clube de Cuba participaram neste primeiro momento competitivo, que tem em vista a preparação das equipas para o próximo campeonato regional na categoria de Sub/14, já com equipas das duas regiões, Alentejo e Algarve. Os próximos Encontros serão realizados em Beja e em Cuba.

A Associação Cautchú, de São Teotónio, clube que também competirá nos campeonatos regionais, disputará estes Encontros com clubes da região algarvia, por razões de proximidade geográfica.

O vice-presidente da Associação de Andebol do Algarve, João Maria Leão, disse ao “Diário do Alentejo” que a ideia que está subjacente a estas organizações “é, simultaneamente, proporcionar competição a estes jovens e promover a modalidade, para que possam surgir mais clubes e para que seja possível realizar mais jogos com estes miúdos que estão a fazer o seu percurso de formação na modalidade e que vieram de um longo período de inatividade, devido à pandemia”.

O dirigente acredita que será possível regressar rapidamente à normalidade sublinhando: “Os jovens precisam de praticar desporto, é uma atividade saudável e é gratificante voltarmos a ver os pavilhões cheios de miúdos, praticando a modalidade de que gostam”.

Os resultados dos jogos não são valorizados nestes encontros informais, sublinhou João Maria Leão: “O importante é que desfrutem bem destas etapas de formação e que cresçam. Neste escalão o importante é incentivá-los a praticar desporto, especialmente esta modalidade tão espetacular como é o andebol, uma modalidade com muita vida, muito dinâmica, num jogo podem perder, no outro ganhar ou empatar, pouco importa. É preciso é que se divirtam, que desfrutem e que vão adquirindo rotinas e competitividade que lhes serão úteis quando atingirem outros escalões competitivos”.



A Zona Azul e o Centro de Cultura Popular de Serpa, apresentaram equipas mais rodadas, já o Sporting de Cuba iniciou recentemente o retorno da modalidade, mas o dirigente espera que, em breve, possam surgir também equipas em Aljustrel e em Moura, a tempo de poderem, eventualmente, disputar o campeonato regional.

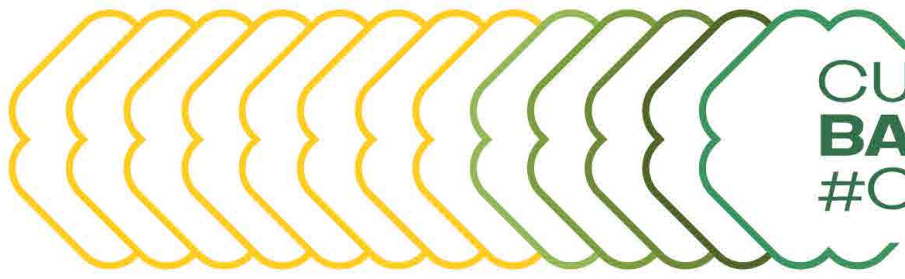
João Leão justificou a ausência do Cautchú deste painel de equipas, lembrando que “é um clube que está no litoral alentejano, com mais proximidade a outros clubes do Algarve e, para evitar grandes deslocamentos, a Associação optou por enquadrar esta equipa alentejana nas competições daquela região mais ao sul do País”.

Após dois anos de paragem competitiva ao nível da formação, a Associação de Andebol do Algarve está a desenvolver um processo de revitalização da modalidade tentando o aparecimento de mais clubes, mais equipas e mais praticantes, lembrando que o Desporto Escolar “pouco trabalha estas modalidades e, depois, sentimos mais dificuldades, porque os miúdos chegam aqui ainda a necessitar que lhes ensinemos o ‘bê à bá’, quando deveriam estar mais identificados com estas modalidades, se elas fossem praticadas nas escolas”.

João Leão revelou também que a Associação de Andebol do Algarve em conjunto com a Federação de

Andebol de Portugal “estão a fazer esforços para que se consiga integrar a modalidade de andebol nas atividades do Desporto Escolar para que, num momento posterior, possamos ter mais atletas, mais clubes, mais competição, porque nestes escalões é essencial que os miúdos tenham mais atividade e as escolas podiam ser uma peça fundamental para que este processo fosse bem-sucedido”.

Não obstante as dificuldades, desde logo pela ausência de praticantes, depois pela dimensão do território alentejano, a tarefa da Associação tem sido um desafio muito exigente, concordou o vice-presidente, responsável pela dinamização da modalidade no Alentejo. “O andebol, nesta região, atravessou um período de pouca atividade, o que originou a suspensão da atividade da Associação de Andebol do Alentejo e a integração dos clubes na associação algarvia. Praticamente só existia o Serpa e a Zona Azul, mais tarde surgiu o Cautchú, mas agora já surgiram o Sporting de Cuba, o Centro Republicano de Aljustrel, o Moura Atlético Clube, estamos também a desenvolver esforços para reativar a modalidade em Ferreira do Alentejo, em Castro Verde, em Ourique e em Almodôvar, mas sempre condicionados pelo eventual apoio do Desporto Escolar que terá que ser a base e a alavanca desse crescimento”, concluiu.



CULTURA EM REDE
BAIXO ALENTEJO
#CIMBAL



Consultar o site
www.festivalba.pt



Organização:



Cofinanciado por:



Análises Clínicas

Laboratório de Análises
Clínicas de Beja, Lda

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel
R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários
da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP;
Multicare; Advance Care; Médis

FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua de Mértola, 86, 1.º
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175 Fax 284326470

7800 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária
Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina
Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmiento, n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 BEJA

Urologia

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

Hematologia Clínica

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Doenças do Sangue

ANA MONTALVÃO

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas
Terreiro dos Valentins, 4-1.ª A 7800-523 BEJA Tel. 284325861

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

Oftalmologia

JOÃO HROTKO

Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviço de Oftalmologia
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 BEJA

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta das 11h30 às 16h30
Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h
Rua Julieta Ferrão, 10 – 3º Esqº
1600-131 LISBOA

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10
Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA
2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 **6ª e sábado das 14 às 20 horas**

DRª PAULA RODRIGUES
Psicologia Clínica – Hospital de Beja

DRª MARIA GÓMEZ
Psiquiatria – Hospital de Beja

Psicologia

MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA

Mestre pelo ISPA

HIPNOTERAPEUTA pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PSICOTERAPIA

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

**Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial**

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA

Clínica geral

GASPAR CANO

MÉDICO ESPECIALISTA
EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA
FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Pediatria

Pediatria

CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA
MÉDICA PEDIATRA : Drª CONSTANÇA BENTES

Novo Horário da CCBeja

2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h

3ª Feira e 4ª Feira: 10H às 12h e das 14h às 20h

6ª Feira: 10h às 13h

Contatos: Clínica - 284 326 752

Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043

E-Mail: ccbeja@live.com.pt

Morada: Rua da Olivença nº19, 7800-294 Beja



Centro de Radiologia de Beja

Manuel Matias
Isabel Lima
Miguel Oliveira e Castro
Jaime Cruz Maurício
Maria José Sousa
Luís Moura Duarte



Radiologia convencional / Radiologia Dentária
Mamografia / Osteodensitometria
Ecografia / Eco-Doppler
Tomografia Computorizada (TAC)
Colonoscopia Virtual
Deteção precoce do cancro do pulmão
Ecocardiografia
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESÃO: **U.L.S.B.A.**
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

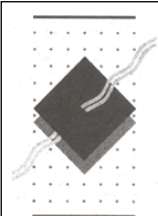
ACORDOS:
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros
SEGUROS:
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA

geral@crb.pt www.crb.pt



**CENTRO
DE IMAGIOLOGIA
DO BAIXO ALENTEJO**

**TOMOGRÁFIA
COMPUTORIZADA (TAC)
ECOGRÁFIA
MAMOGRAFIA
ECO DOPPLER**

Médicos Radiologistas
António Lopes / Aurora Alves
Helena Martelo / Montes Palma
Médica Neuroradiologista
Alda Jacinto
Médica Angiologista
Helena Manso

Convenções:

ULSBA (SNS)

ADSE, ACS-PT, SAD-GNR, CGD, MEDIS, SSMJ,
SAD-PSP, SAMS, SAMS QUADROS, ADMS,
MULTICARE, ADVANCE CARE

Marcações:

Tm. 928058603 Tel. 284318490 Tm. 928053329

Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 19 horas
e aos sábados, das 8 às 13 horas

Av. Fialho de Almeida, n.º 2 7800 BEJA

**Angiologia
Cirurgia Vascul**

**HELENA MANSO
ANGIOLOGIA
CIRURGIA VASCULAR
TRATAMENTO DE VARIZES**

BEJA: Clinipax Rua de Angola, n.º 1, loja 1
7800-468 Beja
Telefone: 284 092 243 Tms. 917716528/916203481
e-mail: clinipaxmail@gmail.com

SANTIAGO DO CACÉM: Centro Clínico
de Santiago do Cacém
Rua da Ponte do Cacém, Lote 10
7549-107 Santiago do Cacém
Tel. 269 086 900 Tm. 917 637 440
e-mail: santiago@cclinico.pt

GRÂNDOLA: Centro Clínico - Centro Clínico de Santiago do
Cacém, Rua das Pontes, 5 R/c 7570-227 Grândola
Tel. 269 085 248 Tm. 964 925 964
e-mail: grandola@cclinico.pt

ÉVORA: Affidea Évora – CDI
Praça Dr. Rosado da Fonseca, 8, Urb. Horta dos Telhais
7000-749 Évora Tel. 266 749 740
www.affidea.pt

Fisioterapia

**Centro de Fisioterapia
S. João Baptista, Lda.**

Fisiatria

Dr. Carlos Machado
Neurocirurgia

Dr. Daniel Maymone
Psicologia Clínica

Dr.ª M. Carmo Gonçalves

**Tratamentos de Fisioterapia
Classes de Mobilidade
e Reeducação do Pavimento Pélvico
Classes de Reeducação
Postural/Pilates
Reabilitação Pós-Mastectomia
Técnicas de Acupuntura
Tratamento por Ondas de Choque
Hidroterapia/Classes no Meio Aquático**

Acordos com ADSE, SAD//GNR, SAD/PSP,
Medicare, ADM, SAMS, Medis,
Advance Care, Multicare, Allianz,
Seguros/Acidentes de Trabalho, Planuscard

Marcações pelo ☎ 284322446; 284094496; 915624315
Rua 25 de Abril, 11 cave esq. 7800-521 BEJA
cfisioterapiasjb@gmail.com

**Transportadora
procura parceiro
para integrar
a sua rede
de distribuição**

Transportadora de correio urgente com
implantação a nível nacional e interna-
cional, procura empresa parceira na
zona de Beja, com experiência como
operador logístico, para integrar a sua
rede de distribuição nesta região.

Os interessados deverão apresentar
a sua candidatura para o email
transportes.parceiros@gmail.com

**Clínica
Médico-Dentária
de S. FRANCISCO,
LDA.**

**Gerência
de Fernanda Faustino**

**Acordos: SAMS, ADMG,
PSP, ADME,
Portugal Telecom
e Advancecare**

Rua General Morais Sarmiento,
n.º 18, r/chão;
TEL. 284327260 7800-064 BEJA



- Angiologia e Cirurgia Vascul: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - **Linha de Apoio: 284 092 503**
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia – Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia



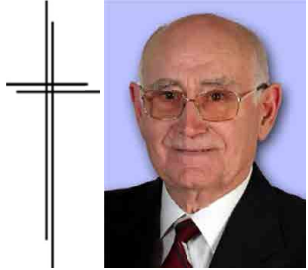
FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

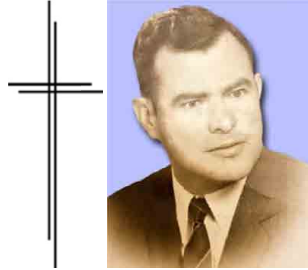
CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

ALVITO



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ROMÃO FRANCISCO GODINHO TRINDADE**, de 87 anos, natural de Alvito - Alvito, casado com a Exma. Sra. D. Maria da Graça Góis Cruz Carvalho. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 01, da Casa Mortuária de Alvito, para o cemitério local.

BEJA



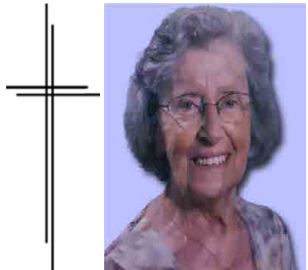
†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANSELMO NICOLAU CARVALHO**, de 85 anos, natural de Santa Maria Maior - Funchal, casado com a Exma. Sra. D. Ana Xarrama Mendes de Carvalho. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, no cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.

BALEIZÃO



†. Faleceu o Exmo. Sr. **CARLOS MANUEL BAIÃO PALMA GOMES**, de 56 anos, natural de Baleizão - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, da Casa Mortuária de Baleizão, para o cemitério local.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. AIDA FERNANDES D'ALMEIDA FONSECA**, de 86 anos, natural de Marvila - Santarém, casada com o Exmo. Sr. Manuel Isidro Fonseca. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

PAX-JÚLIA
AGÊNCIA FUNERÁRIA
TRADICIONAL E INOVADORA



Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Av.ª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef.: 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia



MISSA DE 30º DIA



José Manuel Lopes Ferrolho
Nasceu a 19/01/1974 Faleceu a 06/10/2021

1º Mês de Eterna Saudade

Pais, irmã, sobrinho e restante família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu ente querido no dia 06/11/2021, sábado, às 18 e 30 horas, na Igreja do Carmo, em Beja. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao acto religioso.



Gêrencia: Manuel Nunes
Rua da Cadeia Velha, 15 - Beja
284311170 / 962946642

Beja / Setúbal



†. Faleceu o Exmo. Sr. **Alexandrino Alberto de Macedo Xavier Cavaco**, 85 anos, viúvo, natural de Odeleite - Castro Marim.

Óbito: 28/10/2021

O funeral realizou-se no dia 30/10/2021 para o cemitério da Paz em Setúbal onde foi cremado.

A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas mais sentidas condolências à família enlutada

Serviço digno e em tudo distinto

Saiba mais sobre nós em:

www.funerarianunes.com

www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Diário do Alentejo n.º 2063 de 05/11/2021 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia três de novembro de dois mil e vinte e um, a folhas cento e doze, do livro de notas para escrituras diversas, número cinquenta e dois-C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

Paulo de Seixas, NIF 146066472, natural da freguesia de Loureiro, concelho de Peso da Régua, e mulher Antónia da Conceição Graça Paulino de Seixas, NIF 146066464, natural da freguesia e concelho de Mértola, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, número 5, segundo esquerdo, em Queluz, Sintra.

E por eles foi dito: Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito em Mosteiro, Mértola, da freguesia e concelho de Mértola, destinado à habitação, composto por cinco divisões, confrontando a Norte, a Sul, e a Poente com via pública, e a Nascente com eles justificantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola que é a competente. Prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 5842, da mencionada freguesia, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de 6.760,00€, que é o atribuído, e aí tem como titular inscrito a justificante Antónia da Conceição Graça Paulino de Seixas.

Que o dito Manuel da Graça, era avô da justificante, e que ele Manuel da Graça e sua avó, no início dos anos noventa, no natal desse ano de mil novecentos e noventa, por doação verbal, por o prédio não estar descrito, doaram o prédio aos justificantes, entrando assim o casal na posse deste prédio urbano na convicção de que era o único titular do direito de propriedade, de boa fé, tendo usufruído o aludido prédio urbano no pleno gozo das utilidades por ele proporcionadas, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente no prédio, fazendo obras de conservação e reparação, com ânimo de quem exerce direito próprio, explorando o referido prédio, e pagando os respetivos encargos, sendo por isso uma posse pública, de boa fé, pacífica e contínua.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza de serem reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

O Notário
Lic. Vital Ruivo

Diário do Alentejo n.º 2063 de 05/11/2021 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia três de novembro de dois mil e vinte e um, a folhas cento e dez, do livro de notas para escrituras diversas, número cinquenta e dois-C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

Leonel Bento da Graça, NIF120003104, natural da freguesia e concelho de Mértola, e mulher Filomena Maria Rita Dias da Graça, NIF 179800108, natural da freguesia e concelho de Almada, residentes na Praceta José António Beja, número 261, c/v direita, Abóboda, São Domingos de Rana, Cascais.

E por eles foi dito: Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito em Mosteiro, Mértola, da freguesia e concelho de Mértola, destinado à habitação, composto por duas divisões, confrontando a Norte, a Sul, e a Nascente com via pública, e a Poente com eles justificantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola que é a competente. Prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 5841, da mencionada freguesia, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de 3.940,00€, que é o atribuído, e aí tem como titular inscrito a justificante Filomena Maria Rita Dias da Graça.

Que o dito Manuel da Graça, era avô do justificante, e que ele Manuel da Graça e sua avó, no início dos anos noventa, no natal desse ano de mil novecentos e noventa, por doação verbal, por o prédio não estar descrito, doaram o prédio aos justificantes, entrando assim o casal na posse deste prédio urbano na convicção de que era o único titular do direito de propriedade, de boa fé, tendo usufruído o aludido prédio urbano no pleno gozo das utilidades por ele proporcionadas, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente no prédio, fazendo obras de conservação e reparação, com ânimo de quem exerce direito próprio, explorando o referido prédio, e pagando os respetivos encargos, sendo por isso uma posse pública, de boa fé, pacífica e contínua.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza de serem reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

O Notário
Lic. Vital Ruivo

AGRICULTOR

Por conta própria
pretende
conhecer companheira

Contactar tm. 963584508

Diário do Alentejo n.º 2063 de 05/11/2021 Única Publicação

CONSERVATÓRIO REGIONAL DO BAIXO ALENTEJO

AVISO

CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR

Faze-se público que se encontra aberto um procedimento de seleção para a contratação de professores para o Ensino Vocacional Artístico da Música, em regime de contrato coletivo de trabalho, para as disciplinas indicadas:

Códigos recrutamento	Disciplina	Local	Números total de horas	Contrato
D06	Música	Beja	5 horas	Novembro - Junho

A remuneração a auferir será estabelecida de acordo com o CCT em vigor nas tabelas aprovadas para os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, dependendo esta das habilitações e dos anos de bom e efetivo serviço certificados pelas entidades competentes.

O horário de lecionação da disciplina será às sextas-feiras das 14:15 às 19:40.

Requisito de admissão:

Habilitação profissional específica para a disciplina a lecionar de acordo com o DL 152/2013 de 4 de Novembro.

Formalização e prazo de candidatura:

Requerimento dirigido ao Diretor Executivo do Conservatório Regional do Baixo Alentejo, Praça da República n. 45 -46, 7800-427 Beja. O Portfólio, junto com todos os documentos comprovativos das habilitações, devem ser entregues nos Serviços Administrativos pessoalmente ou mediamente correio registado, com aviso de receção, atendendo-se, neste último caso, à data do registo até dia 10 de novembro de 2021.

Seleção dos candidatos:

Avaliação do portfólio – 30%

a) Classificação da Habilitação profissional específica para a disciplina a lecionar de acordo com DL N.º 152/2013 de 4 de Novembro.

b) Tempo de serviço certificado pelas entidades competentes

c) Diversidade de projetos desenvolvidos (Cursos, Masterclasses ministradas, Jurados de concursos, palestras, conferências, etc.)

d) Concertos/Apresentações públicas

Prova prática – 40%

• Palestra de 30 minutos sobre um tema relativo à disciplina na qual o candidato concorre

Entrevista – 30%

Candidaturas excluídas:

a) Não possuam ou não tenham comprovado possuir o requisito de admissão

b) Entreguem a candidatura e os documentos exigidos fora dos prazos ou através de encaminhamento diferente do fixado no presente aviso.

Beja, 5 de novembro de 2021

O Diretor Executivo
Prof. Doutor Mauro Dilema

Diário do Alentejo n.º 2063 de 05/11/2021 Única Publicação



CLUBE DESPORTIVO DE BEJA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com as disposições legais aplicáveis e os estatutos do Clube, convoco todos os sócios para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar no auditório da EDIA, sita na Rua Zeca Afonso 2, em Beja, pelas 21 horas do dia 12 de novembro de 2021, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 - Informações e esclarecimentos;
 - Ponto 2 - Aprovação dos relatórios de contas 2019/2020 e 2020/2021;
 - Ponto 3 - Eleição da Direção para o Biénio de 2021/2023;
 - Ponto 4 - Outros assuntos de interesse do clube.
- Se à hora indicada não houver quórum, a Assembleia funcionará meia hora depois, conforme Art. 30 ponto 3, no mesmo local, com qualquer número de sócios, e a mesma ordem de trabalhos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rogério Manuel Vaz da Palma Inácio

Diário do Alentejo n.º 2063 de 05/11/2021 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA

PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e um, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 63 e seguintes do Livro 454-A:

JUSTIFICANTE: Francisco Colaço Estevão, contribuinte fiscal número 164953191, natural da freguesia de Corte do Pinto, concelho de Mértola, e mulher, Maria Antonieta da Graça Estevão, contribuinte fiscal número 121566102, natural da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Eugénio de Castro nº9, 2º esquerdo, em Odivelas, são donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO: Dois barra vinte e quatro avos do prédio urbano, composto por dois compartimentos, situado em Corte do Pinto, freguesia de Corte do Pinto, concelho de Mértola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Mértola sob o número mil seiscentos e vinte e três, com a aquisição registada a favor de André Raposo Estevão e de Maria Raposo Estevão pela apresentação seis, de cinco de maio de mil novecentos e sessenta, inscrito na matriz sob o artigo 257, com o valor patrimonial de 2.633,05 euros.

MODO DE AQUISIÇÃO: Por compra meramente verbal feita aos titulares inscritos, em data que não sabem precisar mas há mais de vinte anos.

Odivelas, 29 de outubro de 2021.

A notária
Catarina Sofia Martins da Costa Silva

Diário do Alentejo n.º 2063 de 05/11/2021 Única Publicação



CENTRO SOCIAL, CULTURAL E RECREATIVO DO BAIRRO DA ESPERANÇA

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do estabelecido no art.º 26, alínea dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 24 de Novembro de 2021, quarta-feira, pelas 17 e 30 horas, na sede do Centro Social, Cultural e Recreativo

do Bairro da Esperança, Rua do Carmo Velho, s/n, 7800-160 Beja, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2022.

Nota: Em face do art.º 27, n.º 4, não estando na hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia funcionará 30 minutos após, com qualquer número de sócios presentes, na reunião estará garantida a segurança de todos de acordo com as diretrizes da DGS devido à pandemia Covid 19.

Beja, 26 de Outubro de 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António João Rodeia Machado



CULTURA

Notas Culturais

Direção Regional de Cultura do Alentejo

'A Coragem da Minha Mãe', de George Tabori - Espetáculo pela Cª. de Teatro Artistas Unidos estará em palco nos dias 11, 12 e 13 de novembro, no Auditório do Centro de Artes Sines, no Auditório da ESPAM, em Vila Nova de Santo André, e no Auditório Municipal António Chainho, em Santiago do Cacém, respetivamente. A peça incide na improvável salvação da mãe de Tabori, por ele contada, aquando da deportação de 4.000 judeus de Budapeste para Auschwitz, em 1944. Org.: AJAGATO, em parceria com os Municípios de Santiago do Cacém e de Sines, no âmbito programa Litoral EmCena, cofinanciado por FEDER. + info.: Litoral EmCena, no Facebook.

Jorge Colaço e a Azulejaria Figurativa do seu Tempo - Exposição a inaugurar em novembro, dia 12 pelas 17h, na Galeria da Casa de Burgos, em Évora, e dia 13, pelas 16h, no Paço Ducal de Vila Viçosa. A iniciativa, que pretende dar a conhecer a existência de um importante conjunto de obras do artista Jorge Rey Colaço e de espólio documental, integrará ainda a apresentação de um roteiro com as obras conhecidas do artista no Alentejo e algumas conferências, a divulgar em breve. Org.: DRCAAlentejo, Museu-Biblioteca Fundação Casa de Bragança e Museu Nacional do Azulejo. + info.: 266769800 - www.cultura-alentejo.pt/

Travessias - Espetáculo multidisciplinar criado e produzido pela coreógrafa Marta Jardim estará em palco no Centro de Artes e do Espetáculo de Portalegre (CAEP), nos dias 12 e 13 de novembro, às 15h00 e às 21h30, respetivamente. "Debater-se consigo no mundo" é o mote para a travessia de uma mulher nua em si. Que procura. Que se procura. Uma mulher que está só e é polvo. Ela é tudo e tudo é parte dela. Org.: Município de Portalegre - CAEP. + Info.: 245307498 - <http://caeportalegre.blogspot.com/>

'Alentejo, PATRIMÓNIOS' (2.ª edição) - Projeto organizado pela DRCAAlentejo com o objetivo de promover o Património Cultural da Região, dar a conhecer a diversidade cultural do território e dignificar os atores do saber-fazer tradicional, através de um conjunto de visitas guiadas. A segunda visita, desta edição, realiza-se no concelho de Almodôvar, dia 13 de novembro, com início às 10h, e contemplará o Museu Manuel Vicente Guerreiro e o Povoado das Mesas do Castelinho, seguindo-se, após o almoço, o Museu da Escrita do Sudoeste. A iniciativa conta com o apoio do Município de Almodôvar. + info.: 266769800 - www.cultura-alentejo.pt/

ETC.

ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

“ESQUECEM-SE QUE A CULTURA UNE AS PESSOAS, TRANSMITE EMOÇÕES, LIBERTA-NOS”

Cheila Mendes, de 28 anos, natural de Figueira dos Cavaleiros é uma artista plástica ou visual, como se autodefine. Cresceu e viveu nas terras planas do Alentejo até aos 19 anos, altura em que decidiu mudar de geografias, tendo assentado poiso nas Caldas da Rainha, onde fez formação em design gráfico. Em 2018 voltou a alterar as coordenadas da sua localização e fixou-se no Porto, cidade onde trabalhou, onde fez uma pós-graduação em ilustração, e onde participou em diversas feiras e eventos culturais. Dos vários trabalhos artísticos desenvolvidos ao longo da carreira, destacam-se, por terras alentejanas, o projeto “Arte Urbana na Aldeia”, que consistiu na pintura de murais em abrigos de passageiros pelas aldeias do concelho de Ferreira do Alentejo; e a participação, em 2020, a convite de Nádia Mira, na exposição “Senhora de Mim”, em Beja, com a obra “Como a primeira mulher a vestir calças”.

Fora da região, participou em várias feiras de ilustração, de que são exemplos a Feira da Alegria e a Sábado Feira, ambas no Porto; tendo trabalhos seus sido expostos em diversas ocasiões, como: “Anatomias”, em 2019, envolvendo a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (Fbaup), que aconteceu na reitoria da Universidade do Porto, e que tinha agregado um projeto que consistia em repensar o conceito de sistema nervoso e do qual resultou um pequeno livro temático.

Ainda no Porto, mostrou “Obras de Tarot”, na padaria Águas Furtadas; e participou no projeto “Wisdom Transfer”, a convite de Rui Vitorino, para a criação de ‘short comics’, em parceria com a Fbaup. Registo ainda para “No Man is an Island”, exposição coletiva na “O!Galeria”, em setembro de 2021, em que participou com uma ilustração a convite e em conjunto com o ilustrador David Penela.

Como se define Cheila Mendes enquanto artista?
É difícil para mim achar uma definição concreta. Talvez a



que mais me identifique seja artista plástica ou visual, porque realmente o que me interessa é a exploração dos meios e técnicas, e a forma como estes nos conseguem influenciar de maneira tão subtil, seja através de um espaço em branco ou de uma determinada cor. Acho interessante observar a forma como cada pequena textura nos pode afetar, transmitindo-nos certas emoções.

Quando e como foi descoberta a afinidade com a arte?

Creio que a descoberta foi feita antes de eu sequer saber quem era, ou seja, acho que quem cuidou de mim soube primeiro do que eu e estive de coração aberto para me deixar seguir uma área tão pouco valorizada. As minhas influências, antes de haver Internet, foram ‘animes’ que passavam na televisão: Dragon Ball, Navegantes da Lua, Pokemon e mais tarde, por volta dos meus 13 anos, uma revista que era vendida mensalmente nas bombas de gasolina – W.I.T.C.H. – que foi a minha principal influência na aprendizagem, pois tinha sempre

uma pequena secção de esboços que mostrava como desenhar.

Que papel desempenha o Alentejo nas criações de Cheila Mendes?
Ainda estou descobrindo de que forma me influencia, mas creio que é a calma e a natureza. Como cresci num meio pequeno e onde me era permitido andar sozinho pelo campo, ter o contacto com a natureza continua a ser uma parte muito importante para mim e para as minhas criações. É através dela que tenho tentado inspirar-me cada vez mais. Por mais que viaje, o Alentejo onde cresci, e apesar de estar diferente nos dias de hoje, vai ser sempre a minha casa, e a tranquilidade que me transmitia é algo que continuo a buscar noutros lugares.

O Alentejo é mais fonte de inspiração ou de limitações para o desenvolvimento da carreira?
O Alentejo nos dias que decorrem tem muito que se lhe diga. Eu sinto que está esquecido e isso inquieta-me. Há muitas faltas, principalmente de gente jovem que consiga fazer algo aqui. Sinto que não é fácil, devido também

à falta de público com interesse por estas áreas, acabando por se verificar uma desvalorização do trabalho, exigindo que o artista saia da zona de conforto e prove no exterior as suas qualidades. E não falo apenas no Alentejo, sinto que é um problema de Portugal no geral. A cultura é muito desvalorizada aqui. Esquecem-se que a cultura une as pessoas, transmite emoções, liberta-nos, faz-nos rir ou chorar em conjunto e isso é importante. É importante ver que gostamos das mesmas coisas e que afinal podemos sentir mais do que apenas beber copos ao fim de semana para nos alienar da vida.

Dos trabalhos desenvolvidos ao longo da carreira, algum mais marcante?

O mais marcante foi o projeto dos murais nos abrigos de passageiros, devido à fase de desmotivação que estava a passar e em que achava que não tinha valor enquanto artista. Eles vieram desafiar o meu modo de olhar para uma técnica desconhecida. O que mais gostei foi passar da base de um papel para uma parede. É todo um mundo novo, onde se pode explorar ilusões óticas de perspetiva. A escala é alterada e os próprios movimentos ao pintar são muito mais libertadores. No papel, o movimento é apenas o pulso e a mão, na parede é o corpo inteiro que pinta. E é incrível sentir isso. Claro que também não deixa de ser trabalhoso, mas em todos os projetos existem várias fases: desafio, prazer, frustração, orgulho ou crítica. Faz tudo parte.

Que motivações estão inerentes à escolha da temática a criar?

Normalmente não escolho, há certos temas que surgem de conversas com amigos, filmes ou documentários que me fazem pensar em determinadas situações. Eu tenho sempre demasiadas ideias na minha cabeça, das quais a maior parte não consigo materializar. Ultimamente, derivado de uma certa frustração de não ter uma imagem específica enquanto artista, tenho-me focado mais em explorar o sentimento

transmitido através das técnicas e desenvolver assim a minha própria imagem. Isso levou-me a pesquisar as minhas influências e a criar exercícios para mim mesma, que foram surgindo através de “e se eu fizesse isto?”. Por isso creio que as motivações vêm de uma constante procura e do prazer em observar os efeitos de uma imagem nesta exploração.

Como foi vivido este período de ‘stand by’ no mundo?

Não tive nenhuma obra inspirada na covid-19, mas a pandemia fez-me parar e questionar muito acerca da forma como o mundo vive. Tive algumas exposições que nunca chegaram a acontecer, senti-me mais desmotivada do que o normal, mas não parei de criar. Porém, sinto que apenas criei por catarse e não por inspiração, servindo apenas para expulsar sentimentos não muito positivos.

Que sonhos e ambições artísticas moram em Cheila Mendes?

Tenho muitos sonhos, em termos de ambições artísticas. Mas, derivado a vários fatores, ainda estou estudando qual o melhor caminho e qual o melhor passo a seguir.

O que tem na “manga” a curto e médio prazo?

Em termos de projetos a curto prazo, estou desenvolvendo alguns dos meus exercícios de observação que têm sido muito bem recebidos e que me estão dando muito gozo. Tenho o projeto “Send selfie” no Instagram, que consiste no desafio ao público para me enviar uma ‘selfie’ sua em frente ao espelho para que eu possa, através dela, explorar e treinar o meu desenho rápido, e conseguir captar, através de poucos traços, a essência de cada pessoa, de forma a ficar identificável. Por vezes não fica muito, mas essa é também a piada do traço do desenho em si. Para além do “Send selfie”, estou também desenvolvendo mais um exercício “Cloud Collection”, que consiste em explorar forma/fundo através de formas das nuvens, criar figuras híbridas e desenvolver o olhar sobre o mesmo objeto a partir de várias perspetivas.



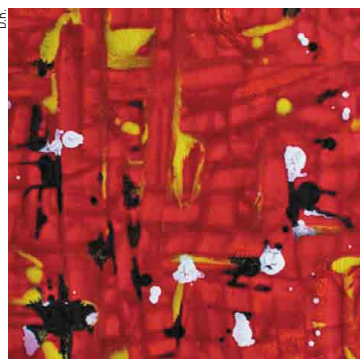
“MINHA TERRA É BEJA” NO CENTRO UNESCO

A exposição “Minha Terra é Beja”, uma mostra de pintura a óleo de Ana Nunes, está patente ao público no Centro Unesco de Beja até ao próximo dia 26 de novembro. Inserida nas comemorações da elevação do Cante e do Fado a Património Cultural e Imaterial da Humanidade, a exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 10:00 às 13:00 e das 15:00 às 20:00 horas, e aos sábados das 15:00 às 20:00 horas. Referindo tratar-se de uma

“homenagem” à moda “Castelo de Beja”, Ana Nunes diz que a sua intenção “foi sentir-me, mesmo não sendo, uma bejense para que todos os bejenses tenham orgulho em sê-lo”. “Enaltecer o cante, o fado e o património de Beja foi a minha prioridade”, refere.

BIBLIOTECA DE BEJA RETOMA CLUBES DE PAIS E FILHOS

A Biblioteca Municipal de Beja anunciou que irá retomar os clubes de pais e filhos. Desta forma pretende “continuar à caminhada junto das famílias e partilhar momentos de fruição, aprendizagens, crescimento e estreitamento de laços, onde o livro é o ponto de partida e de chegada”. As inscrições estão abertas até ao próximo dia 13 de novembro. “Histórias para fazer Tem Tem”, dos seis aos 24 meses, “Patati Patáta”, dos 24 aos 36 meses, e “Histórias de Déu em Déu”, dos três aos cinco anos, são os projetos com inscrições abertas.



EXPOSIÇÃO DE ANTÓNIO CATURRA EM ALJUSTREL

Está patente ao público até ao próximo dia 13 de novembro, nas Oficinas de Formação e Animação Cultural, em Aljustrel, a exposição “António Caturra – 50 anos de histórias”, uma mostra que junta vários trabalhos do autor, nomeadamente, de pintura, de escultura e de desenho. António Caturra é amante de todas as artes e praticante de algumas, como a música, o teatro, a literatura

e, principalmente, as artes visuais. Nasceu em Beja, em 1957. No seu currículo conta com várias exposições individuais e coletivas, tendo-se iniciado nas artes plásticas na década de 70. Também realizou diversos trabalhos de cenografia e foi premiado, em 1995 e em 2000, no concurso de artes plásticas Galeria Aberta. Tem obras de pintura e de escultura mencionadas nos livros “Arte Contemporânea na cidade de Beja” e “Pensar.te”. Em 2018, lançou o romance “O Grande Projeto”.

EXPOSIÇÃO “DESCANTE” NO MUSEU DA RURALIDADE

Está patente ao público, até ao próximo dia 27 de novembro, no Museu da Ruralidade, em Entradas, a exposição coletiva itinerante “Descante”, que visa celebrar

o Cante Alentejano, através de um desafio lançado a um conjunto de artistas de várias áreas. Segundo a Câmara de Castro Verde, a iniciativa “consiste na combinação de vários talentos que foram desafiados a desconstruir” o Cante Alentejano, “cada um com uma expressão artística diferente”, desenvolvendo uma obra relacionada com o Cante, o trabalho e o modo de vida. “Ao entrar na exposição irão ser despertados dois sentidos, a visão, que irá ser despertada à entrada da exposição com as várias obras artísticas apresentadas e a audição que, ao longo da exposição, será despertada através de um trabalho musical de ambiente criada para o efeito com a temática presente na exposição”, sublinha a autarquia, acrescentando que a mostra “apresenta-se com instrumentos de acessibilidade destinados a pessoas com deficiência ou incapacidade (motora, auditiva, visão ou intelectual”.

PUB

FESTIVAL DAS MARIAS

Festival Internacional de Artes no Feminino

04 a 13

novembro

teatro
música
cinema
dança
conversas
oficinas

[f lendias.dencantar](https://www.facebook.com/lendiasdencantar) | [festival.marias](https://www.facebook.com/festival.marias)
[i lendiasdencantar](https://www.instagram.com/lendiasdencantar) | [festivaldasmarias](https://www.instagram.com/festivaldasmarias)
www.lendiasdencantar.com

CO-PRODUÇÃO

FINANCIADA POR

MEU PARTNER

FESTIVAL DAS MARIAS PT E BRASILEIRO

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

ALGARPEX INAUGURADA NO PRÓXIMO DIA 12

Realizada pela AFAL - Associação Filatélica do Algarve realiza-se na próxima semana (de 10 a 14 de novembro), em Portimão, a 12.ª Exposição Filatélica do Algarve. Decorrerá no salão do Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Amparo. As Algarpex iniciaram-se em 2010, e são organizadas, alternadamente, pelas diversas agremiações filatélicas do Algarve. Segundo se lê no cartaz anunciador, a exposição assinala o 40.º aniversário da fundação da Associação Filatélica do Algarve.

Colaboram na organização a Secção Filatélica do Lions Clube de Portimão, a Secção Filatélica dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, o Núcleo Juvenil de Filatelia do Agrupamento de Escolas Silves Sul "O Bichinho do Selo", tendo como patrocinadores e apoios a Federação Portuguesa da Filatelia - APD (FPF), os CTT - Correios de Portugal, o Município de Portimão e a Paróquia de Nossa Senhora do Amparo.

Tal como nas 11 edições anteriores participa, como convidado, o Círculo Filatélico Y Numismático de Huelva. Para além dos sócios deste agrupamento andaluz, para quem foram reservados 30 quadros, podem participar todos os filatelistas naturais ou residentes no Algarve. A cada participante é cobrada a quantia de cinco euros, exceto à classe juvenil a quem não será cobrada qualquer importância.

Foram admitidas coleções de Filatelia Tradicional, História Postal, Inteiros Postais, Aerofilatelia, Astrofilatelia, Filatelia Temática, Maximafilia, Postais Ilustrados, Selos Fiscais, Classe Aberta, Classe Moderna, Juventude, Literatura Filatélica e 1 Quadro.

A comissão organizadora pede aos expositores para estarem presentes no domingo (dia 14), pelas 10:00 horas, para dar informações sobre a sua participação, a quem o solicitar. Do mesmo modo e apesar do carácter não competitivo do certame, estarão no local alguns 'experts' devidamente credenciados pela FPF para prestar aos expositores esclarecimentos e sugestões sobre o material apresentado. O encontro terminará com um almoço/convívio durante o qual serão entregues aos expositores o diploma de participação e algumas lembranças. De salientar que os expositores da classe juvenil participantes no almoço, terão um desconto de 50 por cento no seu preço.

Segundo a AFAL os principais objetivos das Algarpex são despertar o interesse dos filatelistas pelas exposições; divulgar e promover a filatelia no Algarve; mostrar que se pode expor sem critérios rígidos exigidos; realizar palestras e encontros versando diversas áreas filatélicas; promover, anualmente, um grande encontro de filatelistas; procurar difundir o valor cultural da filatelia; desenvolver a educação e ocupação de tempos livres; desenvolver laços de amizade e colaboração entre todos; incentivar o colecionismo principalmente entre a juventude; colaborar e apoiar o associativismo filatélico; apresentar as suas coleções ao seu gosto pessoal; orientar e incentivar o colecionador para a competição.



SEMANA GASTRONÓMICA DO VINHO EM BEJA

A Câmara de Beja promove, de 6 a 14 de novembro, a 2ª edição da Semana Gastronómica do Vinho, iniciativa que visa "a promoção da qualidade e da diversidade gastronómica aliada aos vinhos do concelho enquanto produto de excelência, tão característico da gastronomia desta região". Segundo a autarquia, durante a semana, os 11 restaurantes aderentes dão a conhecer na sua ementa diária pratos regionais, onde o vinho se destaca como principal ingrediente. Paralelamente, os restaurantes aderentes e o município de Beja desenvolvem várias atividades, como, curso de iniciação à prova, oficina de cozinha, jantares com harmonização, Cante, abertura de talhas, passeios pedestres, visitas a adegas e provas de vinho.

MÊS DO VINHO REGRESSA À VIDIGUEIRA

A Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito retoma o tradicional Mês do Vinho, a partir do próximo dia 6 de novembro, tendo agendados vários eventos. A programação abre com a inauguração da Taberna dos Arcos, em Vila de Frades, acompanhada de uma prova do novo vinho de talha. A 11 de novembro terá lugar o Magusto na Adega, uma comemoração do São Martinho e a 26 será feito o lançamento do vinho VDG TANNAT. A programação encerra a 11 de dezembro com o evento Talha DOC. Segundo José Miguel Almeida, presidente da cooperativa, a iniciativa é retomada para "assinalar a importância dos vinhos novos e aproximar os clientes" da adega.

AMPHORA WINE DAY MERCADO PARA 13 DE NOVEMBRO

Cerca de 30 produtores de vinho de talha portugueses e estrangeiros vão "desvendar" as suas novas colheitas durante um evento a realizar no próximo dia 13 de novembro, na Herdade do Rocim, entre a Vidigueira e Cuba. Intitulada Amphora Wine Day, a iniciativa conta com a participação de produtores do Alentejo, mas também oriundos da Geórgia e de Itália, entre outros, e já se realiza desde 2018, tem reunido perto de mil pessoas na Herdade do Rocim, um dos produtores de vinho de talha.

À MESA

ANTÓNIO CATARINO

A TABERNA MODERNA DA "VILA MORENA"

Famosa pela canção que marcou o dia mais histórico de Abril, hoje, a "vila morena" é o rosto de um Alentejo cativante pelo carácter das gentes, tradições genuínas e gastronomia marcada pela riqueza de sabores. Perto do litoral e de praias esplendorosas e a dois passos do interior, Grândola é a charneira entre dois mundos com a mesma identidade, usos e costumes.

No coração da urbe grandolense, no largo de S. Sebastião, vizinho do Jardim Municipal, a Taberna d'Vila tem como base um interessante conceito balizado por três vértices: comida, bebida, cultura.

Trata-se de um espaço moderno, criado a partir de um antigo café e com aprazível esplanada, onde a cozinha tradicional alentejana é interpretada de uma forma moderna, com maior dose de criatividade e apresentada com atraente contemporaneidade.

A sala, decorada com bom gosto e sobriedade, onde não falta uma aconchegante lareira, recebe com alguma regularidade exposições de artes plásticas como forma de concretização de um dos objetivos traçados para este espaço peculiar.

A ementa, rica em sabores alentejanos, varia de algum modo consoante a época do ano.

Para entradas, destaque para os tacos de tártaro de carapau e para os croquetes de javali, umas apetitosas bolinhas com carne do porco selvagem, rúcula, doce de tomate e queijo da serra.

No capítulo principal, há pratos que já ganharam o estatuto de especialidade: atum braseado com cinco pimentas e bacalhau à taberna, com puré de grão, espinafres, 'crumble' de maçã e 'pesto'.

A oferta, que pode incluir migas gatas e sopa de cação, não se esgota nestas muito apreciadas propostas: o arroz de ovas de pescada com amêijoas e camarão e a massinha de bacalhau com amêijoas e feijão são opções relevantes, a par do polvo à lagareiro e do arroz de camarão.

No capítulo cárnico, destacam-se o entrecosto de porco e, muito em especial, o tártaro de novilho: 150 gramas de lombo de novilho, maionese, caseira, 'cournichons', alcaparras, cebola roxa, ovo de codorniz, rúcula e batata rústica com especiarias.

Na doçaria, também reina a criatividade, expressa, por exemplo, nas sopas de cavalo cansado, um 'crumble' de uvas, gelado de castanha, crocante de canela e migas de xarope de vinho tinto e no gelado de pinhão e migas.

Boa garrafeira e serviço de vinho a copo na Taberna d'Vila, em Grândola, terra da fraternidade.



VINHOS

MANUEL BAIÔA

EMPRESÁRIO ALEMÃO ABRE UM HOTEL VÍNICO DE LUXO E QUER TRANSFORMAR A VIDIGUEIRA NA “NOVA TOSCANA”

Dieter Morszeck tem atrás de si uma história pessoal e familiar ligada às malas de viagens e aos aviões históricos. É o antigo presidente e neto do fundador da Rimowa, marca fundada em Colónia em 1898, e que é conhecida por ter sido a primeira a produzir malas de viagem em alumínio. Em 2016 decidiu vender a maioria do capital da empresa à LVMH Moët Hennessy Louis Vuitton SE, ‘holding’ francesa que detém várias marcas de luxo, como a Louis Vuitton, Moët & Chandon, Givenchy, Bvlgari, entre muitas outras. Por isso, passou a ter tempo e capital para se dedicar a algo que ama: os vinhos.

O vinho sempre foi uma das paixões do empresário e o seu sonho passava por construir um negócio de família, onde pudesse criar grandes vinhos. O destino podia ser a Toscana, a Borgonha ou outra região famosa de vinhos da Europa. Porém, em 2017, o filho de Dieter Morszeck aliciou o pai e a mãe para virem conhecer a Vidigueira, uma região “fantástica” e ainda “pouco conhecida”. O casal apenas conhecia Lisboa e o Algarve, ainda não tinha visitado o Alentejo. A família Morszeck ficou rendida com o que viu, e em agosto desse ano concretizou a compra da Quinta do Paral.

BOUTIQUE WINE HOTEL Quatro anos depois, o sonho do empresário alemão na Vidigueira ganha uma nova dimensão. Além de uma nova adega e dos investimentos no processo de produção dos vinhos, a Quinta do Paral apresentou o projeto de enoturismo, que contará com um Boutique Wine Hotel e um restaurante, que deverá ser inaugurado no final de 2022. “Quando decidi investir neste projeto, o meu sonho era construir um negócio de família onde criássemos vinhos excecionais que refletissem o caráter deste ‘terroir’ e proporcionar experiências inigualáveis através dos nossos serviços, como a criação do Boutique Wine Hotel e do enoturismo”, refere o empresário.

“Começámos por investir na aquisição de vinhas velhas, passámos para a ampliação da adega e iniciámos a construção do Boutique Wine Hotel, que vai ser um espaço maravilhoso, com muitos jardins, onde podemos descansar num ambiente tranquilo longe da agitação das grandes cidades. Quero que os visitantes da Quinta do Paral tenham a experiência que eu tive quando cheguei ao Alentejo e que continuo a ter quando visito estas terras”, acrescenta Dieter Morszeck que, sendo um amante da aviação e dono de algumas fábricas de aviões históricos, irá disponibilizar um avião para que os hóspedes se desloquem para vários destinos a partir do aeroporto de Beja. O Boutique Wine Hotel, com um investimento estimado de 6,5 milhões de euros, projetado pelos arquitetos Saraiva & Associados, e que está a ser construído nas imediações da Quinta do Paral, será um projeto ímpar e distinto de toda a oferta turística na região. Composto por 23 quartos e um restaurante de cozinha tradicional alentejana liderado pelo ‘chef’ José Júlio Vintém, este empreendimento turístico pretende proporcionar, aos seus futuros hóspedes o “modo de viver” do Alentejo.

“Estamos a construir um Boutique Wine Hotel, que irá incluir um restaurante, onde o prazer de desfrutar da natureza, aliado à boa gastronomia alentejana e aos vinhos da Quinta do Paral, irão proporcionar experiências inesquecíveis. Consideramos que o ‘chef’ José Júlio Vintém é a pessoa certa para mostrar o melhor que a terra nos dá. Queremos instituir um conceito urbano/rural na Vidigueira, com produtos sazonais provenientes diretamente da horta e do pomar da Quinta do Paral, que também iremos criar junto ao restaurante”, sublinha Dieter Morszeck.



A paixão do ‘chef’ José Júlio Vintém “pelos produtos locais, e que se reflete nas suas propostas gastronómicas, foi a razão que motivou o convite para ficar à frente do restaurante”, refere Luís Morgado Leão, enólogo da casa.

A QUINTA DO PARAL A Quinta do Paral é uma antiga propriedade situada a sul de Vidigueira com referências históricas desde o século XVIII, que já pertenceu ao Conde de Palma e à Condessa de Santar. Quando foi adquirida em 2017 tinha 85 hectares, entre os quais 31 de vinhas com castas muito variadas, com 12 anos de idade. Desde então, a empresa tem vindo a adquirir vários hectares de vinhas velhas na região, totalizando neste momento cerca de 12 hectares. Para Dieter Morszeck, o seu verdadeiro orgulho são as vinhas velhas com mais de 50 anos de idade.

Com a compra de algumas vinhas velhas e com novas plantações, a Quinta do Paral passou a ter 55 hectares de vinha. Por isso necessitou de investir numa nova adega, para assim aumentar a capacidade de fermentação, armazenagem e estágio dos seus vinhos. Com o investimento de 1,8 milhões de euros em infraestruturas e equipamentos, o objetivo é produzir vinhos mais elegantes, de qualidade superior, e que expressem o caráter inconfundível da Vidigueira.

“Além de uma nova zona de receção e escolha de uvas, balseiros de carvalho francês para fermentação e estágio dos vinhos oriundos das vinhas velhas, aumentámos a zona de fermentação de vinhos brancos e tintos, que nos irá permitir diminuir o tempo de vindima. Instalámos também um sistema de isolamento e climatização, na zona de estágio das barricas e garrafas, bem como em toda a adega, que irá contribuir para uma excelente evolução dos nossos vinhos. A adega existente

era muito pequena e era muito difícil melhorar a qualidade superior que já tínhamos”, refere Luís Morgado Leão.

A empresa tem neste momento cinco gamas de vinhos no seu portefólio: Quinta do Paral; Quinta do Paral Colheita Seleccionada; Quinta do Paral Reserva; e Quinta do Paral Vinhas Velhas. Na última semana foi lançado o novo topo de gama da casa: o Quinta do Paral Grande Reserva tinto 2018.

QUINTA DO PARAL GRANDE RESERVA 2018

DOC Alentejo, tinto
Quinta do Paral
Castas: Touriga Nacional e Cabernet Sauvignon

O vinho apresenta um aroma fino e complexo com uma combinação de frutos silvestres maduros, chocolate negro e especiarias. É um vinho sofisticado, com os fumados subtis do longo estágio em madeira a casarem na perfeição com a fruta. Na boca mostra os taninos presentes, mas bem integrados, combinando a força e largueza dos tintos alentejanos, com a elegância, persistência, frescura e mineralidade dos vinhos de Vidigueira.

Teor de álcool 15% vol. / PVP: 75,50 euros.





NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Uma questão de interpretação O problema não é a alfabetização, dizia o professor a quem tinha paciência para o ouvir. Estas novas gerações leem e escrevem, a maior parte dos jovens é capaz de perceber e aplicar conceitos concretos, é capaz de entender a superfície dos assuntos, dizer que sim ou que não relativamente a assuntos banais, distinguir o verdadeiro do falso em matérias óbvias, escolher a opção mais correta em questões simples, desenvolver uma resposta através de exageradas indicações. O problema não está na capacidade de receber, decodificar, criar e enviar mensagens elementares, o verdadeiro e dramático problema reside no facto de muitos dos nossos jovens não serem competentes a interpretar

qualquer ideia mais subjetiva, qualquer tema mais teórico, qualquer conceito mais abstrato. A linguagem mecânica dos computadores, a linguagem visual da publicidade, a linguagem básica, por vezes rasteira, das redes sociais, formata-os e retira-lhes a competência de questionar o que está sob a capa das coisas e de ler nas entrelinhas. Interpretar literatura, debater filosofia, analisar poesia, apreciar arte, tornam-se tarefas entediadas e inúteis. Aprender o essencial não significa que se aprenda o suficiente para entender a vida nas suas multiplicidades. Ensinar o essencial pode ser pouco para preparar os alunos para os testes sem marcação prévia e sem consulta que a vida lhes irá exigir.

QUADRO DE HONRA ANTÓNIO CATURRA, 64 ANOS, NATURAL DE BEJA



Desde os anos 70 que se dedica às artes plásticas. A sua pintura e escultura têm sido objeto de várias exposições. A sua ligação às artes mantém-se em áreas adjacentes como a cenografia, a representação e a música. Trabalhou com todas as companhias de teatro de Beja, como cenógrafo ou ator. À escrita, para além de letrista de canções, dedicasse-lhe há mais de uma década. Tem obras de pintura e de escultura mencionadas nos livros "Arte Contemporânea na cidade de Beja" e "Pensar.te". Em 2018, lançou o romance "O Grande Projeto".

"As cores intensas fascinam-me, os traços abruptos alimentam-me"

António Caturra expõe em Aljustrel até ao próximo dia 13 de novembro

Está patente ao público, até ao próximo dia 13, nas Oficinas de Formação e Animação Cultural, em Aljustrel, a exposição "António Caturra - 50 anos de histórias", uma mostra que junta trabalhos de pintura, escultura e desenho, originais do autor.

Como nos apresenta estas cinco décadas de criação artística?

Nesta exposição tenho cerca de uma centena de trabalhos que abrangem uma boa parte do meu percurso nas artes visuais. Não estando patentes os mais antigos, não quer dizer que estejam ausentes, pois cada pintura minha é o somatório da aprendizagem que obtive nas anteriores. Contudo, estão aqui representadas diversas vertentes que pratiquei ao longo da minha vida de manuseamento de tintas, pinceis, canetas, lápis e afins. As composições a três dimensões são as peças mais velhas que aqui estão, fazendo parte dos "Veículos para outra dimensão". "A luxúria da cor" privilegia

a cor numa temática que eu denominei de Biosurrealismo. As colagens de excertos de jornais, com rabiscos e manchas de cor fazem parte do "Esvaziamento da palavra", que representa uma outra época da minha arte. Desenhos em grafite mostram outra faceta da minha história. Colagens a preto e branco, rabiscadas ou com desenhos sobrepostos, são a cara de outra época. E os acrílicos sobre papel são a última fase da minha pintura.

O seu processo criativo tem dependido mais da inspiração ou do rigor do trabalho?

Sendo eu uma pessoa mais emocional que racional, não me ficaria mal dizer que o meu processo criativo depende da inspiração. A verdade é que as mais de cinco mil pinturas que fiz alimentaram bem essa inspiração, o que representa bastante trabalho.

De que forma resumiria, numa só história, o caminho que percorreu para até aqui chegar?

Um rapazinho pega em tintas e descobre que, ao misturá-las, elas resultam num infinito de possibilidades cromáticas. Com elas elabora pequenos universos oníricos, dos quais é dono e senhor. Nada mais, no mundo e na vida, lhe ofereceu um poder com esta dimensão. Ficou viciado para sempre.

Qual a principal identidade da sua obra?

Não é resposta que saiba dar assertivamente, mas as cores intensas fascinam-me e os traços abruptos alimentam-me.

Como artista multifacetado que é, "navegando" por várias áreas da criação, qual é, das artes, a sua mais oferecida amante?

Enquanto estou na prática de qualquer das disciplinas artísticas, entrego-me totalmente, e o romance é intenso, mas quando finda esse idílio é à pintura que regresso.

JOSÉ SERRANO



CANTADORES DO ALENTEJO DÃO CONCERTO NO PAX JULIA

Jorge São Pedro, José Diogo Bento, Duarte Farias e os irmãos Telmo e Gonçalo Narciso, são o coletivo de compositores, cantores e músicos deste projeto, os Cantadores do Alentejo, com concerto marcado para o próximo dia 27 de novembro, às 21:00 horas, no Teatro Municipal Pax Julia. Na primeira pessoa, explicam ao que vêm: "Vamos cantar modas à nossa maneira e mostrar que o Cante pode ser interessante para todas as idades". Para o futuro próximo prometem o primeiro disco com letras e músicas originais. Até lá, antecipam este trabalho, nos palcos nacionais e internacionais.

EDP FINANCIA PROJETOS NO LITORAL ALENTEJANO

Um total de 11 projetos que promovem ações sociais nos concelhos de Sines e Santiago do Cacém vai ser financiado pelo programa EDP Solidária. Cada projeto irá beneficiar de um apoio financeiro até 20 mil euros. "Entre as várias candidaturas, destacaram-se as que potenciam oportunidades de emprego e criação de pequenos negócios, apoio a crianças e idosos, melhoria da eficiência energética, entre outras", indicou a empresa.

CASTRO VERDE ELEGE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Os cidadãos residentes, recenseados e estudantes no concelho de Castro Verde já podem votar numa das 12 propostas do Orçamento Participativo para 2022. A votação decorre até 16 de novembro e pode ser efetuada através da Internet ou por SMS. António José Brito, presidente da Câmara de Castro Verde, realça que o Orçamento Participativo "tem decorrido com grande normalidade" e acolheu um "apoio importante" da população.

CÂMARA DE MOURA REMODELA ESGOTOS E PAVIMENTOS NO CENTO DA CIDADE

A obra de remodelação da rede de esgotos e a pavimentação de quatro artérias do centro da cidade de Moura começou na passada terça-feira, dia 2, num investimento municipal de quase 237.500 euros. Segundo a autarquia, a obra, nas ruas da Latôa, Manuel Mendes e do Cordovil e no largo Diogo de Oliveira, vai permitir resolver problemas ao nível de esgotos e das circulações pedonal e automóvel, as quais "passarão a fazer-se com maior conforto". Prevista durar três meses, a empreitada inclui a execução de novos ramais domiciliários.

SÁBADO E DOMINGO

13 E 14
NOVEMBRO

2 DIAS

SEM IVA

Oferta do valor do iva em talão⁽¹⁾

BRICO MARCHÉ

BEJA